O Ministério da Cultura apresenta:

Revista Criança Cidadã

ANO 7 Nº 19 - JAN/ABR 2016

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

EM ROMA, DE NOVO

Orquestra retorna à Itália para gravar álbum musical

caixa.gov.br
SAC CAIXA: 0800 726 0101
(informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala:
0800 726 2492
Ouvidoria: 0800 725 7474
facebook.com/caixa
twitter: @caixa
CAIXA
PELA PAZ, O BRASIL É UMA SÓ TORCIDA.
Vamos torcer pela alegria e pelo amor, dentro e fora dos estádios. Vamos torcer pela vida, pelo dom que todo brasileiro tem de fazer o bem, de unir e de compartilhar. Vamos torcer pela paz. Vamos vestir essa camisa.
CAIXA. A MAIOR PATROCINADORA DO FUTEBOL BRASILEIRO.
CAIXA
A vida pede mais que um banco
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Novas mãos

FOTO: LEANDRO LIMA

A **Revista Criança Cidadã** terá, a partir da próxima edição, de número 20, um novo editor. Despeço-me do comando deste querido veículo e da chefia de comunicação da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) depois de sete anos de muito aprendizado. Com a evolução natural do tempo, vem a vontade de mudar, que chegou a esta editora apontando novos rumos. Eu serei eternamente grata pela confiança que toda a Diretoria da ABCC sempre depositou na minha pessoa. Deixo a missão nas mãos de Carlos Eduardo Amaral, jornalista pernambucano, crítico de música clássica, que, a partir de agora, vai conduzir a fantástica equipe de comunicadores da Associação.

Ele já contribui com nossa revista já nesta edição. O presidente da ABCC, desembargador Nildo Nery, delegou à pena de Carlos Eduardo a escrita de sua coluna, onde os leitores poderão saber dos novos rumos que a Assessoria de Impresa e Comunicação da Associação pretende seguir neste ano. Trata-se de um bom aperitivo para o que virá daqui para a frente nesta publicação.

Retornamos, nestas páginas, ao debate necessário acerca da maioridade penal. A segunda edição da **Revista Criança Cidadã**, publicada em julho de 2010, já adiantava muitas das questões que retornaram à pauta pública nos últimos meses. Nossa reportagem retomou o assunto, jogando luz em cima de um problema crítico: a justa ressocialização dos jovens infratores. A posição da ABCC não mudou. Reduzir não é a solução.

E a Orquestra Criança Cidadã retornou a Roma depois do concerto histórico para o Papa Francisco. No final de 2015, a capital italiana recebeu os músicos e musicistas para outro evento inédito — a gravação de um álbum CD+DVD somente com composições de Johann Sebastian Bach para violino e orquestra. Como solista das peças, foi convidada a violinista japonesa Yoko Kubo, um dos maiores nomes mundiais no instrumento. O público poderá conferir o resultado dessa mistura musical eclética e de alta qualidade nos próximos meses. É só ficar atento aos nossos sites (associacaocriancacidada.org.br e orquestracriancacidada.org.br) e aos perfis do Facebook.

Eu não poderia concluir sem agradecer nominalmente ao Dr. Nildo Nery por tudo que ele me ensinou e me proporcionou nessa caminhada na ABCC. Agradeço também ao Dr. João Targino, vice-presidente da ONG e coordenador da Orquestra, por muitos, inumeráveis ensinamentos e lições. Nossa Associação está em boas mãos conduzida por esses dois.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

ENDEREÇO
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga, Recife – PE. CEP: 50090-450
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL (ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino
Tereza Miranda

EDIÇÃO
Mariane Menezes
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC:
Devanyse Mendes e Camilla Figueiredo

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Aline Tavares

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica XXX

Esta publicação é um veículo informativo oficial da Associação Beneficente Criança Cidadã e da Orquestra Criança Cidadã.

Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail **occimprensa@gmail.com**

CONTRIBUA
Banco do Brasil
Ag. 1850-3, C/C 10674-7
Deposite a quantia que desejar.

Uma publicação da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC)

SUMÁRIO JANEIRO-ABRIL 2016

06 Certificado da Unesco

Organização internacional concede título de escola associada à Orquestra

07 Presença em festival

Alunos do projeto apresentam-se em Tiradentes (MG), Igarassu e Recife

09 Esporte contra violência

Associação mobiliza escolas públicas em olímpiadas com 11 modalidades

12 Desigualdade regional

Infância e a juventude continuam como as faixas etárias mais vulneráveis

26 Reforço escolar

Estudantes do Núcleo do Coque recebem preparação especial para o vestibular

Maioridade penal

FOTO: PIXABAY PHOTOS

Discussão sobre o tema mobiliza todos os setores da sociedade

Registro histórico

FOTO: CAMILLA FIGUEIRÊDO

Yoko Kubo e Orquestra Criança Cidadã gravam concertos para violino de Bach

29 OCC em notas

32 OCC indica

28 Coluna

Novos rumos para a comunicação da Associação e da Orquestra

33 Intercâmbio no México

Parceria com o Rotary Club Internacional leva estudantes ao exterior

35 Experiência em Goiás

Contrabaixista Antonino Tertuliano relata ida do Coque para o Centro-Oeste

37 Lourenço da Fonseca Barbosa

Perfil de Capiba mostra as facetas frevista e armorial do músico

41 Ensino de inglês

Orquestra fecha parceria educacional com a escola de idiomas CNA

PARCEIROS

Conheça as vantagens de patrocinar a **Orquestra Criança Cidadã** por meio da Lei Rouanet

Acesse www.orquestracriancacidada.org.br e saiba como apoiar a **Orquestra Criança Cidadã** por meio da **Lei Rouanet**.

Você ajuda centenas de pequenos pernambucanos sem gastar nada a mais por isso e tem acesso a todas as **contrapartidas de patrocinador** de um projeto social reconhecido internacionalmente.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Orquestra Criança Cidadã agora é Escola Associada à Unesco

O juiz João Targino, coordenador geral do projeto social, representou a nova escola-membro na cerimônia de entrega do selo, em Curitiba (PR)

FOTO: DIVULGAÇÃO

JOÃO TARGINO E MYRNA TARGINO RECEBEM SELO EM NOME DA ORQUESTRA

"Felizmente, nunca nos faltou reconhecimento pelo trabalho que realizamos na Orquestra Criança Cidadã, mas esse selo da Unesco é, com certeza, um marco importante na nossa história".

João Targino

A Orquestra Criança Cidadã recebeu, no dia 1º de outubro, o selo de Escola Associada à Unesco, sendo a primeira instituição de Pernambuco e a primeira escola de música da América Latina a fazer parte do Programa de Escolas Associadas (PEA). O certificado foi entregue em Curitiba (PR), ao coordenador geral do projeto, o juiz João Targino, no 21º Encontro Nacional do PEA no Brasil.

Com a novidade, a Orquestra Criança Cidadã, que promove a inclusão social e a profissionalização por meio da música há nove anos, passa a integrar a rede internacional de escolas que desenvolvem projetos formativos, preocupam-se com o ambiente, com direitos humanos, a interculturalidade, bem como outros temas que fazem parte dos objetivos da ONU e da Unesco.

"Felizmente, nunca nos faltou reconhecimento pelo trabalho que realizamos na Orquestra Criança Cidadã, mas esse selo da Unesco é, com certeza, um marco importante na nossa história. São portas e oportunidades que se abrem para o crescimento do nosso projeto e a continuação dos esforços despendidos diariamente em prol de um futuro melhor para as crianças, os adolescentes e jovens", comentou João Targino.

"Pertencer ao Programa das Escolas Associadas é um compromisso com a qualidade, com a prática de uma educação humanista, que promova a paz, a sustentabilidade e o encontro entre os povos e as culturas. É um diferencial que devemos saber honrar. Essa conquista deve ser ainda mais valorizada pelo excelente momento vivido pelo programa brasileiro e pela tendência de limitação de novas certificações pela coordenação internacional do PEA", afirmou Cláudia Tricate, representante do PEA-Unesco.

Já são nove anos de amadurecimento e crescimento, durante os quais a Orquestra ampliou sua sede, aumentando o número de beneficiários, viabilizou intercâmbios internacionais e apresentações no exterior, inclusive para o Papa Francisco, no Vaticano, em 2014, e obteve o reconhecimento de organizações internacionais, como o Prêmio Internacional de Boa Prática de Inclusão Social da ONU. O novo selo será adicionado ao quadro das grandes conquistas. "A trajetória foi longa e, por vezes, árdua. Olhando para trás, no entanto, tenho certeza que toda a equipe tem muito orgulho que já construímos e agora é olhar para o futuro. Há sempre o que melhorar", concluiu Targino.

Meninos participam de festival internacional

Orquestra do Coque integrou várias atividades da quarta edição do Artes Vertentes

FOTO: LEANDRO LIMA

CONCERTO NA IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO, EM TIRADENTES, MINAS GERAIS.

Convidada pela produção do Festival Internacional de Artes de Tiradentes — Artes Vertentes, realizado durante o mês de setembro de 2015, a Orquestra Criança Cidadã promoveu três concertos abertos ao público, em Tiradentes, Minas Gerais, e em Igarassu e no Recife, em Pernambuco, nos dias 16, 25 e 27, respectivamente. Nos eventos, o grupo contou a participação do bandoneonista canadense Amijai Shalev. Além das apresentações, no dia 24 de setembro os alunos da Orquestra Criança Cidadã receberam master classes ministradas pelo violinista francês Baptiste Rodrigues, integrante da Orquestra Sinfônica Brasileira.

O Festival Internacional de Artes de Tiradentes — Artes Vertentes teve início em 2012 e, desde a sua criação, contempla diversos campos das artes, com espetáculos apresentados por artistas, músicos, escritores e diretores de diversos países, possibilitando o diálogo entre línguas, culturas, artistas e público. Em sua 4ª edição, o festival se expandiu para São Paulo e Pernambuco. Neste último, as atividades foram realizadas em parceria com a Orquestra Criança Cidadã e o apoio da empresa E-Brasil, patrocinadora da Orquestra.

O concerto em Minas Gerais aconteceu na Igreja Matriz de Santo Antônio – uma construção datada do século 18. Passeando com maestria entre a música erudita e os ritmos característicos do Nordeste, como o baião e o frevo, o grupo de cordas e percussão, composto por 29 músicos, dividiu o palco com Amijai Shalev. Sob a regência do maestro Nilson Galvão Jr., os instrumentistas realizaram a estreia mundial da obra *Floreio Musical – Divertimento em Estilo de Tango*, escrita pelo compositor argentino Rodolfo Daluisio. "Há poucas peças de concerto escritas para bandoneon, e um dos maiores compositores desse instrumento é o meu mestre, Daluisio. Estou muito feliz e grato por poder fazer essa estreia com uma orquestra tão jovem e talentosa como a Criança Cidadã", revelou Shalev.

O repertório da noite garantiu ao público obras tradicionais eruditas, entre elas a *Simple Symphony*, de Benjamin Britten. A parte popular do concerto trouxe músicas marcantes do cenário cultural nordestino: *Feira de Mangaio*, composta por Sivuca; *Lamento Sertanejo*, de Dominguinhos; e *Último Dia*, frevo de autoria de Levino Ferreira.

A aposentada de 68 anos Maria Luiza Bremmer acompanhou, animada, a apresentação até o final. Bremmer é filha de maestro e canta no coral da igreja que frequenta. "Eu tenho um 'pezinho' no Nordeste, pois nasci e me criei na cidade de Pirapora, próxima à nascente do Rio São Francisco, que é tão importante para os nordestinos. A apresentação foi maravilhosa, esses meninos conseguiram unir minhas duas paixões, a música e o Nordeste", disse Maria Luiza.

Em Igarassu, Pernambuco, os instrumentistas da Orquestra Criança Cidadã realizaram uma performance marcada pelo ritmo forte da música latina e pela harmonia cadenciada de obras do Nordeste brasileiro. Em uma noite de estreias, a Orquestra apresentou-se pela

FOTO: LEANDRO LIMA

O BANDONEONISTA AMIJAI SHALEV APRESENTOU A OBRA *FLOREIO MUSICAL*

primeira vez no Convento de Santo Antônio. "A participação da Criança Cidadã é muito enriquecedora para o Festival. O projeto social tem o mesmo propósito do Artes Vertentes, que visa a disseminar a música de concerto para públicos que estão mais afastados dos grandes centros das capitais", apontou Gustavo Carvalho, fundador e diretor musical do Festival Internacional de Artes de Tiradentes.

O concerto foi aberto com três obras para bandoneon, executadas por Amijai Shalev. Entre elas, *Flores negras*, de Francisco de Caro, e *Invocación al tango*, de Cátulo Castilho. Sob a regência do maestro Nilson Galvão Jr., a Orquestra mostrou a sua face erudita, desenvolvendo os quatro movimentos da *Suíte São Paulo*, composta por Gustav Holst. O caráter popular, marca do grupo, também teve espaço na apresentação através da exibição das músicas *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso; *Mourão*, idealizada por Guerra-Peixe e Clóvis Pereira; e *Lamento Sertanejo*, de Dominguinhos.

A plateia do concerto reuniu o público da cidade de Igarassu, além de admiradores da Orquestra que moram na capital pernambucana. Segundo a dona de casa igarassuense Jandira Souza, que viu pela primeira vez um concerto em sua cidade, o evento encantou as pessoas pela beleza da música e dos instrumentos tocados. A estudante de Direito Silvania Dias Marques soube da apresentação pelos jornais televisivos e também aproveitou a oportunidade para fazer um programa em família. "Nós moramos no bairro de Boa Viagem, no Recife, mas gostamos muito da Orquestra, por isso fizemos questão de prestigiar os meninos. Os concertos sempre são encantadores. Quem assiste não se arrepende", opinou Silvania.

A Orquestra Criança Cidadã finalizou o Artes Vertentes com uma apresentação na Igreja da Madre de Deus, no Recife Antigo. Antes de a Orquestra subir ao palco, Amijai Shalev mostrou talento e desenvoltura em um solo, para depois juntar-se aos jovens músicos. Foi a primeira apresentação do artista no Brasil.Shalev tocou *Toccatasettima*, de Girolamo Frescobaldi, e, em seguida, dividiu o palco com a Orquestra na performance de *Floreio Musical*. O universitário Rafael Alves comentou que foi através da Orquestra Criança Cidadã que teve o primeiro contato com a música clássica. "Sinto uma emoção diferente em cada concerto", revelou.

MASTER CLASSES PROMOVEM INTERCÂMBIO CULTURAL

Também por meio do Artes Vertentes, a Orquestra Criança Cidadã recebeu o violoncelista estadunidense Philip Hansen e o violinista francês Baptiste Rodrigues, que ministraram master classes para 20 meninos e meninas do projeto. Sob os olhos e ouvidos atentos dos violoncelistas mais experientes da Orquestra, Philip Hansen, o primeiro violoncelo da Orquestra de Calgary (Canadá), passou boa parte da manhã dando dicas de como melhorar a execução do instrumento. "Além de talentosos, eles se mostram muito interessados, ouvem com atenção e aprendem rápido. Eu não conhecia o projeto e estou realmente feliz por estar aqui hoje", afirmou o músico.

Baptiste Rodrigues também se encarregou de passar um pouco da sua experiência com o violino a cerca de dez jovens instrumentistas da Orquestra. O intercâmbio entre as gerações e as culturas trouxe ensinamentos importantes. "Ouvimos algumas instruções técnicas valiosas. A gente pensa que não faz diferença, mas uma informação passada de uma maneira diferente, por músicos que têm outra bagagem profissional, acrescenta bastante", avaliou o violoncelista Fernando Trigueiro, 17 anos.

FOTO: LEANDRO LIMA

Olimpíada Criança Cidadã mobiliza escolas de Pernambuco contra a violência

Cerca de 1,4 mil alunos da rede pública, municipal e estadual participaram de competições em 11 modalidades

FOTO: FEDEPE

ESCOLAS DISPUTAM A FINAL DO FUTEBOL MASCULINO NO CAMPO DO QUARTEL DO DERBY, NO RECIFE

O esporte é uma das ferramentas mais eficazes para trabalhar a cidadania com os jovens. Por isso, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) aposta nas ações desportivas através do programa Olimpíada Criança Cidadã. O projeto acontece anualmente e tem o objetivo de ressocializar crianças e adolescentes que vivem em situação de alto risco social. No período de 19 a 30 de outubro, as disputas movimentaram cerca de 1,4 mil alunos da rede pública de ensino pernambucana. O projeto é fruto da parceria entre a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), as Secretarias de Educação, de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude e de Turismo do Estado e o Tribunal de Justiça de Pernambuco.

O projeto da Olimpíada está fundamentado em estudos sobre a violência em escolas públicas e revela o potencial das práticas esportivas como ferramenta pedagógica para enfrentamento do problema. A iniciativa também promove a cultura da educação em direitos humanos entre os participantes. Distribuídas em 11 modalidades, a iniciativa multi-institucional engajou 20 escolas da rede pública de ensino. Os atletas competiram nas modalidades futebol, futsal, vôlei, basquete, handebol, atletismo, queimado, xadrez, dominó, damas e judô.

A cerimônia de abertura aconteceu no hall central da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), no Recife, e seguiu a tradição olímpica, com o acendimento da pira e o juramento dos atletas. Entre as autoridades presentes, estavam o presidente da ABCC, desembargador Nildo Nery; o secretário de Educação de Pernambuco, Frederico Amâncio; o secretário estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Felipe Carreras; o juiz da Vara da Infância e Juventude e coordenador do projeto Escola Legal, Paulo Brandão; e o diretor comercial da Universidade Salgado de Oliveira, Ubirajara Tavares.

"Eu fico muito feliz em participar de uma iniciativa tão vitoriosa. Há três anos também passei a integrar a diretoria esportiva da Associação Beneficente Criança Cidadã e, desde então, divulgo e apoio as ações da ONG", afirmou Ubirajara.

Felipe Carreras apontou o esporte como ferramenta eficaz na luta contra a marginalização social. "É uma satisfação participar do lançamento dessa ação. "A Olimpíada aumenta a autoestima de adolescentes e jovens, fazendo com que eles acreditem em si mesmos. Outro ponto que me comove bastante é o amor com que o des embargador Nildo Nery defen-

de a realização do evento. Ele é um exemplo para todos", completou.

"A Olimpíada aumenta a autoestima de adolescentes e jovens, fazendo com que eles acreditem em si mesmos"

A aluna do Espaço Criança Cidadã, projeto da ABCC, Sabrina Ferreira, 12 anos, conquistou o terceiro lugar no Campeonato Pernambucano de Judô, em 2015, e foi escolhida para conduzir a tocha olímpica. "Fiquei muito feliz por receber essa honra, pois estou representando todos os atletas da competição", revelou Sabrina. O juramento ficou a cargo da judoca Luciana Maria Mendes, 12, aluna do projeto Movimento Pró-Criança e medalhista de bronze do Campeonato Brasileiro.

Após duas semanas de atividades esportivas e em clima comemorativo, a Olimpíada Criança Cidadã teve o seu fechamento. Troféus de ouro, prata e bronze foram entregues na solenidade de encerramento, realizada no auditório da Secretaria de Educação do Estado, no bairro da Várzea, no dia 4 de novembro.

A entrega das premiações teve a participação do presidente da ABCC, Nildo Nery; do secretário de Educação de Pernambuco, Frederico Amâncio; da secretária executiva de Desenvolvimento da Educação, Ana Selva; do juiz da Vara da Infância e Juventude, Paulo Brandão; do presidente da Federação Pernambucana do Desporto Escolar, Ricardo Rocha; e do presidente da Federação Pernambucana de Futebol, Elias Coelho. O primeiro, segundo e terceiro lugar geral ficaram com as escolas Mardônio Coelho, Monte Verde e Fernando Mota, respectivamente.

O desembargador Nildo Nery foi homenageado durante o evento e recebeu uma bola de futebol assinada por todos os parceiros e apoiadores da Olimpíada. "Esse foi um momento para agradecer a participação de todos que estiveram envolvidos nessa iniciativa. A unidade e cooperação de todos é o que me dá força para continuar trabalhando pela cidadania", afirmou Nery.

"A unidade e cooperação de todos é o que me dá força para continuar trabalhando pela cidadania"

O juiz Paulo Brandão apontou que o Estado vive atualmente um tempo de contenção da violência, e é dever das instituições sociais, família, sociedade e escola combater o avanço dela. "A Olimpíada é um modelo que deve ser seguido no Brasil inteiro. A atuação conjunta de toda a equipe fez com que os alunos enxergassem a importância da escola. Não há revolução social sem a participação do nosso pilar mais importante, que é a educação", opinou o magistrado.

A professora de educação física da Escola Monte Verde Valdicles Miranda comentou que os alunos se tornaram mais participativos e aprenderam valores como trabalho em equipe e solidariedade, após a participação na Olimpíada. A estudante Ingrid Mayara Pinto, de 16 anos, é integrante da Escola Mardônio Coelho e apontou que a autoconfiança dos atletas levou a instituição a ser campeã geral dos jogos. "Muitas pessoas disseram que não iríamos passar nem das primeiras partidas. Nós provamos a nossa capacidade e levamos nove troféus", enfatizou a jovem.

Na lista de participantes, figuraram as escolas Rodolfo Aureliano, Monte Verde, Joaquim Távora, Nossa Senhora da Conceição, Fernando Mota, João Barbalho, Mardônio Coelho, EREM Beberibe, Argentina Castelo Branco, Clídio de Lima, EREM Padre Osmar e Diana Clark.

JUDÔ: DA BRINCADEIRA AO PÓDIO

As artes marciais são uma ótima opção esportiva para ser desenvolvida com o público infantil. Além dos benefícios físicos, a luta expande importantes habilidades nas crianças; uma delas é a disciplina. A equipe de judô do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC), programa social da ABCC, foi criada em 2014 com o objetivo de ser uma atividade extraclasse, que contribuísse para a formação do caráter cidadão dos pequenos. Em ritmo de brincadeira, com muita cambalhota e risada, a vontade de praticar o esporte foi crescendo entre os alunos. Atualmente, os judocas do Espaço já colecionam medalhas e pensam no esporte como um dos pilares principais na vida.

No dia 28 de outubro, é comemorado o Dia Mundial do Judô. A data foi pensada em homenagem ao nascimento de Jigoro Kano, criador do esporte. Para celebrar a ocasião, a Associação Criança Cidadã realizou um campeonato no hall central da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), no Recife, reunindo instituições sociais que trabalham a modalidade. O evento integrou a programação da Olimpíada Criança Cidadã e cumpriu a missão de preparar os atletas iniciantes

FOTO: LEANDRO LIMA

A ALUNA DA ABCC SABRINA FERREIRA DEU INÍCIO À OLIMPÍADA COM O ACENDIMENTO DA PIRA

FOTO: DEVANYSE MENDES

ABCC E OS PARCEIROS DO EVENTO COMEMORAM O ENCERRAMENTO DA OLIMPÍADA CRIANÇA CIDADÃ

de quatro instituições para campeonatos tradicionais.

As instituições participantes do festival foram o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, o Projeto Ajudô, o Lar do Amanhã e o Movimento Pró-criança. No total, cerca de 100 meninas e meninos entre seis e 14 anos puderam ter o primeiro contato com um formato similar ao de competição. Eles foram divididos em grupos por idade e passaram por quatro momentos de oficinas dirigidas a desenvolver técnicas específicas. Ao final, foram realizadas lutas rápidas.

Anderson Felipe Pereira da Silva é professor de judô da ABCC há um ano e 10 meses. "Este evento serviu para preparar e incentivar a meninada. Como eles são iniciantes, é importante que todos eles ganhem medalha, porque aí não desanimam. Para as competições tradicionais, a gente leva aqueles que têm mais experiência", afirmou.

Emily Vitória Cavalcanti tem oito anos e treina judô há um ano na ABCC: "Quero ser veterinária quando crescer, mas vou treinar judô enquanto puder. Estou me divertindo muito hoje". Miguel Victor da Silva, 12, nunca tinha participado de um campeonato e quer ser judoca ou bombeiro quando ficar adulto. "Aprendi uma nova técnica para segurar o kimono, chama-se komikata. Eu treino há nove meses e tenho me dedicado. Espero estar preparado para uma competição de verdade logo", confessou.

Ainda no mês de novembro, outra conquista encheu de orgulho os pequenos judocas do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã. Os pequenos conquistaram lugares de destaque no pódio do Campeonato Pernambucano de Judô. Dos setes atletas mirins participantes, seis ficaram entre os três primeiros colocados das categorias SUB11 e SUB13, tendo as quatro meninas do Espaço conquistado a medalha de ouro.

No total, cerca de 400 judocas de todas as idades e de todo o Estado, inclusive alguns com necessidades especiais, participaram do evento esportivo. De acordo com Jaciano Delmiro, presidente da Federação Pernambucana de Judô, os melhores atletas de Pernambuco estavam presentes. "É a competição mais importante do Estado. Temos 80 academias representadas aqui hoje, sendo 40 da Região Metropolitana do Recife e 40 do interior. Tem gente de Petrolina, Garanhuns, Belo Jardim e por aí vai", explicou.

"Treinamos bastante para essa competição. Tivemos a Copa Igarassu, no mês de outubro, como preparação, e o resultado deu certo. Agora é pensar em 2016, quando temos uma seletiva regional para o campeonato brasileiro", avaliou o professor de judô do Espaço, Anderson Pereira.

Entre os destaques do dia, estavam a campeã pan-americana SUB13 Ana Lívia, e Leonardo Augustino, campeão SUB15 brasileiro, sul-americano e vice-pan-americano. Apesar da concorrência com atletas mais experientes, Rayane Cordeiro, 10, não se intimidou. "Eu me esforço muito nos treinos, mas não é pensando em ganhar, gosto mesmo é de praticar judô", afirmou a menina, que conquistou o quarto ouro de sua curta trajetória no esporte. A prática do esporte traz, entre outros benefícios, a mudança de comportamento, garante a coordenadora pedagógica do Espaço, Mariza Fabrício. "A disciplina necessária para que eles evoluam no judô faz com que eles se tornem mais concentrados e responsáveis; é ótimo", disse.

Confira a colocação dos atletas do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã no Campeonato Pernambucano de Judô:

Sabrina Ferreira Albert – 1º lugar
Evelyn Jeniffer C. da Silva – 1º lugar
Rayane Cordeiro G. Cavalcante – 1º lugar
Tamires Augusto de A. da Silva – 1º lugar
Natanael Augusto da S. Neto – 2º lugar
Oséias Silva F. de Oliveira – 3º lugar
Jamerson Carlos de O. da Silva – 5º lugar

ALUNOS DO JUDÔ JÁ SE PREPARAM PARA NOVOS CAMPEONATOS EM 2016

FOTO: DEVANYSE MENDES

Desigualdade regional ainda é o maior desafio

Estudo da Fundação Abrinq revela que a infância e adolescência são as principais vítimas das diferenças estruturais entre as regiões do Brasil. Nordeste aparece como a mais problemática.

As entidades comprometidas com as causas da infância e da juventude no Brasil vêm, há décadas, lutando contra as adversidades estruturais, políticas e sociais que impedem a plena garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes no País. *O Cenário da Infância e Adolescência no Brasil – 2015**, publicado em junho deste ano, é um guia da Fundação Abrinq – Save the Children que faz um apanhado, com indicadores, do cenário de vulnerabilidade ao qual está exposto esse público, tais como saneamento básico, moradia, violência e pobreza.

A publicação está dividida em três partes. A primeira delas traz indicadores de órgãos públicos, como o Ministério da Educação, Ministério da Saúde, IBGE e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República a respeito de educação, saúde, moradia, entre outros aspectos, da população brasileira (e por região) entre zero e 18 anos de idade. A segunda trata das proposições legislativas que tramitam no Congresso Nacional, consideradas prioritárias dentre todas que a organização monitora. A terceira refere-se à atuação da Fundação durante o ano de 2014.

De acordo com o IBGE, em 2010, havia cerca de 60 milhões de crianças e adolescentes no Brasil. Destes, quase um terço estavam concentrados no Nordeste, uma das regiões com os piores indicadores. Juntos, o Norte e o Nordeste concentravam 41% dos brasileiros abaixo de 18 anos de idade e apresentaram os números mais baixos nos quesitos que avaliam a qualidade de vida dessa população.

Para o presidente da Fundação Abrinq, Carlos Tilkian, houve melhorias nos últimos anos, mas a desigualdade regional ainda é um dos maiores problemas. "No Brasil, apesar de avanços conquistados, que se tornam visíveis nos indicadores relacionados à infância e adolescência no último ano, as diferenças regionais representam um grande desafio a ser superado para a efetiva garantia dos direitos de crianças e adolescentes", afirmou.

FOTO: LEANDRO LIMA

DOS QUASE 60 MILHÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS, 18,3 MILHÕES VIVIAM NO NORDESTE EM 2010, SEGUNDO O CENSO IBGE.

INDICADORES

A seguir, alguns destaques gerais e regionais do *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil – 2015*:

• O Norte apresentava, em 2010, a maior proporção de crianças e adolescentes em sua população. Esse grupo representava quase 40% do total de habitantes da região. E é justamente a região com o pior índice de saneamento básico: os domicílios sem acesso à rede de água representam 45,52%, contra uma média nacional de 17,15%. No Sudeste, esse dado cai para 9,72%. Também na região Norte, as residências sem acesso a esgotamento sanitário chegam a 67,18%, enquanto apenas 13,49% dos domicílios do Sudeste não dispõem desse serviço.

• Em 2012, dos 8,2 milhões de brasileiros entre zero e 14 anos que se encontravam em situação de extrema pobreza — condição das pessoas que vivem com renda domiciliar *per capita* mensal inferior a um quarto de salário mínimo, o que equivalia, naquele ano, a R$ 155,50 —, 4,51 milhões estavam no Nordeste, o que representa 55% do total. As outras regiões, mesmo o Sudeste, a região mais populosa do País, não concentram nem 2 milhões desse público cada uma.

• No mesmo ano, o Nordeste deteve 41,93% dos homicídios de pessoas entre zero e 19 anos ocorridos no Brasil, a pior taxa absoluta do País. Proporcionalmente, também apresentou o pior índice, com 20,30% do total de homicídios cometidos na região vitimando crianças e adolescentes. O Centro-Oeste, com a menor taxa ab-

O NORDESTE APRESENTA OS PIORES ÍNDICES DE HOMICÍDIO DE MENORES DE 19 ANOS NO BRASIL

soluta, detinha 9,3% dos homicídios de brasileiros menores de 19 anos.

• Na região Nordeste, a taxa de cobertura por creche — a razão entre o número de crianças em idade escolar de zero a três anos e o número de matrículas nessa etapa de ensino — é de 15,5 %, índice menor do que a média nacional, de 22,60% no Brasil, ficando apenas na frente da região Norte, com 8%. A taxa do Sudeste, mais uma vez a melhor do País, era de 31,3%.

• No Brasil, havia aproximadamente 11,4 milhões de pessoas vivendo em favelas em 2010; dessas, 3,9 milhões estão na faixa etária entre zero e 17 anos. Dos quase 3,2 milhões de nordestinos residentes em favelas, aproximadamente 33% tinham entre zero e 17 anos. No Norte, esse percentual sobe para 36,6%.

• Com relação à taxa de mortalidade de crianças de até um ano de idade, a meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para ser atingida pelos países até o final de 2015 é de, no máximo, 15,7 para cada mil nascidos vivos. O Nordeste apresentou, em 2013, 15,4, ficando dentro da meta, mas bem perto dos limites. Já a meta para a mortalidade materna é de, no máximo, 35 para cada 100 mil crianças nascidas vivas, e o Nordeste registrou 70,4 naquele ano, mais que o dobro da meta e a maior taxa do Brasil. Nesse quesito, a região que apresentou melhores índices foi o Sul, com 10,7 e 32,8, sendo também a única que ficou dentro da meta de mortalidade materna.

NÚMERO DE MORTES POR HOMICÍDIO EM 2012 - POR REGIÃO

REGIÃO	Nº DE HOMICÍDIOS	Nº DE HOMICÍDIOS (0 A 19 ANOS)	% DE HOMICÍDIOS (0 A 19 ANOS)
Norte	6.087	1.059	17,40%
Nordeste	20.978	4.259	20,30%
Sudeste	17.155	2.792	16,28%
Sul	6.630	1.099	16,58%
Centro-Oeste	5.487	946	17,24%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIstema de Informações sobre Mortalidade - SIM (2012)

FOTO: DIVULGAÇÃO/FUNDAÇÃO ABRINQ

FUNDAÇÃO ABRINQ

Criada em 1990, a Fundação Abrinq é uma organização sem fins lucrativos que tem como missão promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes. O objetivo da fundação é mobilizar a sociedade para questões relacionadas aos direitos da infância e da adolescência, tanto por meio de ações, programas e projetos, como por meio do estímulo ao fortalecimento de políticas públicas de garantia à infância e adolescência.

** O documento pode ser acessado em www.fundabrinq.org.br/publicacoes.*

FOTO: LEANDRO LIMA

Seja um cidadão

AJUDE A CLAREAR UMA VIDA

A Campanha Clarear vem oferecendo esperança a quem mais precisa. Com a contribuição mensal de R$ 1,50 através da conta de energia, doadores beneficiam milhares de crianças e jovens.

ACESSE O SITE DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ (ABCC) E SAIBA COMO PARTICIPAR.

WWW.ASSOCIACAOCRIANCACIDADA.ORG.BR

Associação Beneficente Criança Cidadã

CLAREAR

O ECA e a maioridade penal: relações indissociáveis

Falta de aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 25 anos de existência vem gerando clamor social por punição de jovens – e a proposta de redução da maioridade é apenas uma das consequências

FOTO: TOMAZ SILVA/ARQUIVO ABR

O fim do regime militar e a promulgação da Constituição Federal, em 1985 e 1988, respectivamente, instauraram um clima de reivindicação por democracia e desejo de participação popular no Brasil. Nesse contexto, foi criado, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o objetivo de garantir os direitos e a proteção dos menores de 18 anos enquanto indivíduos em fase de formação e desenvolvimento. Completando 25 anos em 2015, o ECA é confrontado com o debate acerca da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171, de 1993, que pretende reduzir para 16 anos a maioridade penal brasileira. Para ampliar a discussão, a **Revista Criança Cidadã** conversou com um sociólogo e representantes dos Poderes Executivo e Legislativo e de movimentos sociais. Um menor infrator egresso da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) também apresenta, aqui, sua perspectiva e argumentos sobre o assunto.

Estatuto da Criança e do Adolescente é o nome comum da Lei nº 8.069/1990. O texto diz que todo menor de 18 anos deve ter atenção especial e seus direitos protegidos, entre eles, o direito à vida, à saúde, à liberdade, à convivência familiar, à educação e à profissionalização. Tudo isso para assegurar que essa população cresça com dignidade, tornando-se adultos e adultas cidadãos. Mas os desvios de conduta também estão previstos no ECA, bem como sua punição. No caso dos menores de idade, a conduta descrita como crime ou contravenção no Código Penal recebe o nome de ato infracional e tem sua correção transformada em medidas direcionadas ao ajuste familiar e escolar em caso de crianças (até 12 anos) e medidas socioeducativas para os adolescentes (entre 13 e 18 anos), levando-se em consideração a faixa etária do indivíduo, as circunstâncias e a gravidade da infração.

"O ECA representa um salto civilizatório do Brasil no que se refere ao modo de atender os adolescentes e jovens que praticaram ou se envolveram em atos infracionais, reconhecendo-os como sujeitos de direito em condição peculiar de desenvolvimento, elevados ao mais alto grau de prioridade das famílias, da sociedade e do Estado. Trata-se de uma das legislações mais avançadas do mundo e que está em plena consonância com a Convenção Nacional dos Direitos da Criança e com a Constituição Brasi-

leira", afirma o sociólogo Normando de Albuquerque Melo.

Normando dedicou seu doutorado em sociologia ao estudo do universo mental de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação na Funase, onde assumiu a coordenação do Eixo Profissionalização por quase dois anos. Atualmente, o sociólogo é coordenador do projeto Encontros Sociais, que visa mobilizar voluntários, principalmente estudantes universitários, a viverem experiências para além do mundo acadêmico por meio do trabalho social.

Um dos desafios a serem superados para a plena aplicação do ECA é o pouco conhecimento dessa lei pela sociedade. "Não é preciso uma investigação sociológica para dizer que a maior parte da população desconhece a legislação e apenas pode citar genericamente alguns de seus direitos. Com o Estatuto não é diferente. O ECA tem um baixo nível de penetração na sociedade, e a população tem uma imagem distorcida dele, já que sua principal fonte de informação é a mídia", explica Normando de Albuquerque.

A falta de investimento financeiro e político também dificulta a efetivação da lei de acordo com o sociólogo. "Muito do que está previsto no Estatuto não conseguiu sair do papel po r falta de investimento financeiro, mas, principalmente, de investimento político. Precisamos avançar muito no fortalecimento dos conselhos tutelares para que estes venham a cumprir efetivamente o papel que o ECA lhes atribui. O mesmo precisa ser feito com relação às instituições que atendem os adolescentes e jovens que praticaram ou se envolveram em atos infracionais, muitas ainda com estruturas físicas e mentais herdadas das Fundações Estaduais do Bem-Estar ao Menor (Febem) e da antiga doutrina."

Atualmente, a Funase de Pernambuco tem um déficit de 400 vagas segundo o Secretário de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude do Estado, Isaltino Nascimento. Obras de ampliação no valor de R$ 120 milhões financiadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estão paradas devido à crise, mas têm previsão de serem reiniciadas no segundo semestre deste ano e finalizadas até o final de 2016, com um ano de atraso. As novas instalações preveem o aumento de 600 vagas na instituição, cobrindo a atual demanda e melhorando a condição dos menores infratores internos.

Após 30 anos de finda a ditadura civil-militar no País, o enfraquecimento da luta pela efetivação dos direitos humanos apresenta-se como outro entrave. Para Normando de Albuquerque, o retorno do governo civil trouxe consigo a expectativa de que a proteção aos direitos humanos obtida para os dissidentes políticos no final do regime autoritário seria estendida a todos os cidadãos; contudo, a partir do momento em que os direitos humanos foram claramente associados aos prisioneiros "comuns" que se amontoavam nos presídios vivendo nas piores condições, houve uma reação negativa extremamente vigorosa, que até hoje tem impedido o entendimento dos direitos humanos como algo que diz respeito a todos, sem exceção, e limitado o processo de expansão e qualificação dos direitos.

OS NÚMEROS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE BRASILEIRA EM 25 ANOS DE ECA

O perfil da juventude brasileira sofreu inúmeras mudanças desde a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) até os dias atuais. Em 25 anos, a conjuntura política e social do Brasil, além das escolhas econômicas, alterou os números dos indicadores de analfabetismo, mortalidade infantil, criminalidade e trabalho infantil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 1990 a 2013, o percentual de crianças com idade escolar obrigatória fora da escola caiu 64%, passando de 19,6% para 7%. Outro indicador a ser celebrado é a queda na taxa média de analfabetismo entre brasileiros de 10 a 18 anos de idade.

Essa taxa caiu 88,8%, passando de 12,5%, em 1990, para 1,4%, em 2013. A queda foi ainda mais significativa entre os adolescentes negros, com redução de 17,8% para 1,5%, e pardos, caindo de 19,4% para 1,7% no mesmo período. A queda foi de aproximadamente 91% em ambos os casos.

Nesses 25 anos de Estatuto, um dado animador, que deve ser comemorado, é a redução da mortalidade infantil, entre crianças de 1 a 5 anos de idade. Entre 1990 e 2013, a taxa de mortalidade infantil caiu 68,4%, chegando a 14,9 mortes para cada 1.000 nascidos vivos, de

FOTO: IKE BITTENCOURT/PRAGMATISMO POLÍTICO

DOS 30.000 JOVENS ENTRE 15 E 29 ANOS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO POR ANO, 77% SÃO NEGROS. MENOS DE 8% DOS CASOS CHEGAM A SER JULGADOS.

acordo com o Ministério da Saúde. Essa taxa aproxima-se do nível considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de 10 mortes por 1.000 nascidos vivos. Outro fator a ser comemorado é a redução das disparidades regionais nessa área.

No entanto, segundo a OMS, o Brasil ainda ocupa o 117º lugar no ranking mundial de mortalidade infantil, com 14,9. Uma realidade bem díspar se comparada a países como o Chile, que está na posição 149, com 9,1 mortes por mil nascidos vivos.

O sociólogo Normando de Albuquerque defende que, para melhorar a situação da criança e do adolescente nos âmbitos da saúde, escolaridade e segurança, o investimento deve ser feito na educação. "Nossa maior dívida com nossas crianças, adolescentes e jovens é uma educação de qualidade, adequada ao mundo contemporâneo, que os estimule, em vez de paulatinamente esmagar-lhes a vontade de estudar. E para pagar essa dívida, é necessário que a escola seja tomada como uma prioridade política, que efetivamente resulte na sua requalificação enquanto instituição educacional e nos investimentos necessários para garantir esse fim", explica o sociólogo.

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Em 1993, três anos após a promulgação do Estatuto, a câmara recebeu a PEC 171. E ela transita até hoje. Sua aprovação passou nos dois turnos na Câmara de Deputados em 2015 e seguiu para votação no Senado. Se aprovada também pelos senadores e sancionada pela Presidência, agravará o abismo entre as classes sociais brasileiras, diminuindo ainda mais o acesso a direitos e oportunidades dos negros e pobres, que é a parcela mais atingida e que mais sofre com medidas desse tipo.

Por conhecer pouco o ECA e pelo sentimento generalizado de injustiça e impunidade, no entanto, grande parte da sociedade é a favor da redução da maioridade penal. Esse é um dos fatores pelo qual o deputado federal Daniel Coelho (PSDB/PE) votou "sim" nos dois turnos de votação do texto da PEC 171/93 na Câmara dos Deputados. A versão da proposta que segue para o Senado, onde será votada também em dois turnos, prevê a alteração do art. 228 da Constituição Federal, reduzindo a maioridade penal para 16 anos em casos de envolvimento em crime hediondo (definição de crime hediondo na Lei nº 8.072/90), homicídio doloso e de lesão corporal seguida de morte.

De acordo com o referido artigo da Constituição, são penalmente inimputáveis (que não se podem imputar por cimes) os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial, o ECA. Para alguns membros dos Poderes Judiciário e Legislativo, essa é uma cláusula pétrea da Constituição e, por isso, não poderia sofrer alteração. O principal argumento que impossibilitaria a alteração na maioridade penal é a concepção de que seria uma garantia incluída no conceito de direitos individuais. Esse entendimento, no entanto, não é um acordo nem entre os membros do Supremo Tribunal Federal (STF).

O outro ponto defendido por Daniel Coelho é a necessidade de separar os adolescentes que cometem crimes graves dos que cometem pequenos delitos, evitando que a convivência destes com aqueles transforme as instituições de internação em escolas do crime. De acordo com o texto da PEC 171/93 que aguarda votação em primeiro turno no Senado, os adolescentes atingidos pela nova legislação cumpririam pena em espaços separados dos demais menores infratores e também dos adultos. "Como apenas cerca de 1% dos homicídios dolosos e crimes hediondos cometidos no Brasil são de responsabilidade ou têm envolvimento de um menor entre 16 e 18 anos incompletos, a criação desses espaços não exigiria tanta verba pública", explicou o deputado.

O ECA prevê essa separação. Os menores infratores que cometem pequenos delitos devem cumprir medidas socioeducativas (advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida e regime de semiliberdade) de acordo com a gravidade do ato infracional, sua idade e o contexto da infração. A internação só deve ser aplicada quando se tratar de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência à pessoa, descumprimento de medida socioeducativa anterior ou por reincidência no cometimento de infrações graves. Com isso, os indivíduos potencialmente perigosos são afastados do convívio social e dos demais menores infratores até que estejam aptos a voltar.

O secretário estadual de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude, Isaltino Nascimento, explica por que o

FOTO: DIVULGAÇÃO

ISALTINO ACREDITA QUE O ECA FOI UM AVANÇO NA LEGISLAÇÃO, NO ENTANTO A POPULAÇÃO PRECISA SE APROPRIAR DO TEXTO.

governo de Pernambuco é contrário à redução da maioridade penal. "Somos contrários à PEC 171/93. Ela foi proposta há 22 anos e passou por oito gestões sem receber tanta atenção e agora estamos sofrendo essa pressão por causa do contexto conservador em que estamos vivendo. Apesar disso, houve muitos avanços, os conselhos (tutelares), o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), a rede de proteção formada por ONGs. Nesses anos de democracia, estamos vendo mais avanços do que regressos", afirmou.

Para ele, a falta de conhecimento da lei também é um problema: "O ECA é fruto da construção da realidade e do debate pós-ditadura. Do ponto de vista da legislação, é perfeito. O que falta é a população se apropriar plenamente e vivenciar isso. Podemos dizer que apenas militantes da causa da infância e juventude e dos direitos humanos conhecem bem o que diz o texto e acabam ficando isolados nessa luta, infelizmente". Mas será que o Poder Executivo está fazendo a sua parte no que diz respeito à infância e a juventude em Pernambuco?

Para Sylvia Siqueira, presidente do Movimento Infantojuvenil de Reivindicação (Mirim Brasil), as ações atualmente realizadas pelo poder público estão longe de serem suficientes: "A efetividade de uma legislação só pode ser medida a partir do momento em que ela é totalmente aplicada. Tudo que o ECA aponta é realizado, ainda, com muita fragilidade. Temos conselhos tutelares sem estrutura adequada de funcionamento e, às vezes, não há interesse dos gestores para melhorar a situação. Os fundos da criança contam com poucos recursos; o Sinase não consegue dar conta, na sua estrutura física e pedagógica, de cuidar do adolescente em conflito com a lei e educá-lo para o convívio em sociedade".

"As três esferas do poder público precisam estar integradas, fazendo o ECA ser cumprido"

Pernambuco é um dos estados mais violentos do Brasil há anos, e esse dado atinge significativamente a população de crianças, adolescentes e jovens. *O Mapa da Violência 2012 - Crianças e Adolescentes do Brasil*, de autoria de Julio Jacobo Waiselfisz, traduz em números essa realidade. Dos 8.132 homicídios de menores de 19 anos registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), ligado ao Ministério da Saúde, em 2010, 746 ocorreram em Pernambuco, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro, com 1.277, e São Paulo, com 2.991. Até 2008, as taxas só pioraram no Estado, chegando a 840 em 2004 e 2005. Apenas em 2009 o quadro começou a melhorar, baixando para 594 em 2010. A queda de 20,4% na década fez Pernambuco descer algumas casas na lista, mas ainda é o sétimo estado de maior mortalidade de crianças e adolescentes no Brasil e o segundo no Nordeste, "perdendo" na região apenas para a Bahia, que aumentou o índice em 477,3% no período.

De acordo com Isaltino Nascimento, o foco da atual gestão do governo para melhorar a situação é a qualificação profissional dos jovens que estão em regime fechado. Com a ajuda da Associação Horizontes, empresa que promove a inclusão social e a defesa de direitos por meio da educação, cultura e assistência social em São Paulo e no Paraná, dois programas serão desenvolvidos em Pernambuco: o Vida Aprendiz e o Novas Oportunidades, que visam ocupar 15% das vagas de Jovem Aprendiz nos órgãos e nas empresas públicas com menores infratores e 5% dos empregos formais, respectivamente. Além disso, também está previsto um programa de apoio aos conselhos tutelares e outro voltado para a primeira infância, com aquisição de materiais para melhoramento das creches e investimento na qualificação dos profissionais que trabalham nelas.

"As três esferas do poder público precisam estar integradas, fazendo o ECA ser cumprido, proporcionando acesso digno a direitos e implementando uma estrutura de medidas socioeducativas que responsabilizem, cuidem e eduquem em vez de aumentar os maus-tratos físicos e psicológicos. Também não resolve aumentar o período de internação. Esta é outra proposta de emenda inaceitável, pois reduz as chances de o adolescente retomar sua vida com boas perspectivas. Queremos um Brasil que proporcione as mesmas condições de acesso ao desenvolvimento a todos. Precisamos de políticos e gestores públicos comprometidos com a promoção da justiça social", opinou Sylvia Siqueira.

FOTO: DIVULGAÇÃO

PARA DANIEL COELHO, SENTIMENTO DE IMPUNIDADE DO JOVEM INFRATOR JUSTIFICA A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL.

FOTO: DEVANYSE MENDES

VIDA NOVA ATRAVÉS DA RESSOCIALIZAÇÃO

Orgulhoso com o trabalho e os estudos. Quem vê Rafael Brasil, 19 anos, não imagina as reviravoltas da sua vida. O jovem morador do Bairro da Cohab, no Cabo de Santo Agostinho, cresceu numa família estruturada, junto com o pai, a mãe e sete irmãos, dos quais era o filho mais novo. A rotina era dividida entre ir à escola e jogar bola na rua com os amigos. Na maior parte do tempo, a ociosidade era sua companheira.

Não demorou para Rafael envolver-se com más companhias, que frequentemente faziam uso de drogas e praticavam pequenos assaltos. Apesar de manter uma boa relação com a família, a falta de diálogo fazia com que várias atitudes do adolescente fossem mantidas em segredo dos pais. Prestes a completar 16 anos, em 2012, o garoto foi apreendido e encaminhado para a Unidade de Atendimento Inicial (Uniai), passando pelo Centro de Internação Provisória (Cenip) e finalmente pelo Centro de Atendimento Socioeducativo (Case), no Cabo de Agostinho. As passagens pelos centros de recolhimento duraram longos três anos.

No primeiro ano de reclusão, Rafael descobriu que a namorada Williana estava grávida. O choque com a nova realidade deu forças para o garoto querer sair da situação em que se encontrava e assumir suas novas responsabilidades. "Eu procurava ficar longe das confusões no internamento. Tentava agarrar todas as oportunidades de mudança que apareciam, como os cursos profissionalizantes, por exemplo", conta o jovem. A ajuda do sociólogo, na época coordenador de profissionalização da Funase, Normando Albuquerque, deu uma nova esperança para Rafael. Ele passou a estagiar no órgão e, ainda ligado ao sistema de ressocialização, fez cursos de solda, computação e se tornou aprendiz de pedreiro de alvenaria, encaminhando seu futuro em uma nova direção.

Hoje, aos 19 anos, Rafael Brasil estuda, trabalha e cuida do filho de dois anos de idade, junto com a esposa Williana. "Eu quero continuar estudando. Já tirei minha carteira de habilitação para dirigir carros. Penso em fazer um curso técnico em edificações e continuar trabalhando. Se eu escolhi sair do mundo das coisas erradas, tenho que dar o melhor de mim nessa nova vida. Quero fazer o melhor pelo meu filho. Não vou abrir espaço para acontecer com ele o que aconteceu comigo", revela Rafael.

Normando Albuquerque explica que não basta propor uma atividade para um adolescente, sem levar em consideração os interesses dele. "Não adianta oferecer cursos que os jovens não se sentem motivados em realizar. Eles querem fazer algo que dê um futuro para eles; que, a partir disso, eles possam arrumar um emprego", comenta Normando.

O sociólogo também aponta que a recepção de um ex-menor infrator pela sociedade é muito difícil. "Muitas pessoas agem como se eles não merecessem uma chance de voltar ao convívio social. A violência mais cometida pela sociedade é um jovem passar na rua e alguém segurar a bolsa com medo que ele vá assaltar. Prejulgando", afirma.

Sobre a redução da maioridade penal, Rafael Brasil é enfático: "não concordo com essa atitude". Para o jovem, que conviveu com a privação da sua liberdade, ficar recluso já é uma é pena dolorosa. "Em minha opinião, deveriam ser dadas mais oportunidades para os adolescentes internos serem ressocializados. Mais opções de cursos e acesso à educação de qualidade. Se todos tivessem essa ajuda, ninguém voltaria para o mundo do crime", opina Rafael.

O Colégio Motivo

acredita no poder de ***transformação***

da música

colégio MOTIVO

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Concertos de aniversário presenteiam público no Recife e no Ipojuca

Núcleos do Coque e do Ipojuca da Orquestra Cidadã foram aplaudidos por autoridades dos Três Poderes

FOTO: LEANDRO LIMA

O CONCERTO DOS MENINOS DO COQUE APOSTOU EM UM REPERTÓRIO COM OBRAS ERUDITAS E POPULARES, MARCA REGISTRADA DO GRUPO ORQUESTRAL.

Festa, agradecimento e comemoração. Essas três palavras resumem o clima que se instalou na Orquestra Criança Cidadã nos dias 30 julho e 5 de outubro de 2015, quando os núcleos do Coque e do Ipojuca fizeram aniversário. Primeira a ser implantada, a Orquestra do Coque completou nove anos de inclusão social através da música. Já os Meninos do Ipojuca celebraram o primeiro ano. Ambas as apresentações foram muito prestigiadas por autoridades dos Três Poderes.

O Coque comemorou a data no Teatro Luiz Mendonça, no Parque Dona Lindu. Mais de 600 pessoas lotaram a casa e aplaudiram de pé uma performance madura e empolgada. "Todas as pessoas vêm ao mundo com uma aptidão. No entanto, os moradores de comunidades carentes precisam de oportunidade para manifestar os seus talentos. A Orquestra segue até hoje o objetivo de fazer florescer as habilidades dos jovens, torná-los cidadãos e contribuir para eles se tornarem bons profissionais da música", ressaltou o idealizador e coordenador geral da OCC, o juiz de Direito João Targino.

O momento de celebrar foi também o de homenagear a equipe do projeto. Rebeka Muniz (viola), João Pimenta (contrabaixo) e Vera Maria Gomes (serviços gerais) foram reconhecidos a melhor aluna, o melhor professor e a melhor funcionária, respectivamente. João Batista de Lima, *luthier* que trabalha na Orquestra desde a sua origem, recebeu uma comenda pelos serviços prestados nesses nove anos.

"Eu trabalho no ofício da luteria há mais de 60 anos. Quando jovem, queria ser músico, mas minha família era muito humilde, não tínhamos condições. Hoje eu fabrico instrumentos que grandes músicos tocam e sou feliz por isso", afirmou João Batista. O maestro Cussy de Almeida, idealizador do projeto junto ao juiz Targino, foi homenageado in memoriam. Sua filha Natália Almeida recebeu a comenda em seu lugar.

Durante a apresentação, algumas tradições do grupo do Coque foram mantidas, como o passeio por composições eruditas e populares e as explicações didáticas do maestro Nilson Galvão Jr. sobre o repertório e a equipe, o que contribuiu para a aproximação com o público. Este, por sua vez, mostrava-se concentrado, envolvido, aplaudindo ao final de cada obra.

A analista de comércio exterior Lorena Cabral, 27, nunca tinha visto uma apresentação da Orquestra Criança Cidadã.

"Pelo que ouvia falar, eu esperava tudo isso mesmo. E a regência do maestro foi impecável. Voltarei sempre que possível", comentou.

Para finalizar a noite, o regente explicou: "vamos tocar agora *Algodão*, de Luiz Gonzaga, que fala sobre a necessidade de ser valente para nascer e sobreviver no Sertão, mas que, ao avistar o tempo da colheita, o trabalhador se deleita. Trabalhando duro, vamos pensar na colheita dos próximos nove anos", encerrou.

PERNAMBUCANOS PRESTIGIAM ANIVERSÁRIO

O evento comemorativo dos nove anos da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque reuniu uma plateia composta por admiradores do projeto, patrocinadores e apoiadores. Autoridades do Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo marcaram presença no concerto. Entre eles, a deputada estadual Simone Santana; o prefeito do Ipojuca, Carlos Santana; o corregedor geral da Justiça de Pernambuco, Eduardo Paurá; e o Secretário de Juventude do Ipojuca, Miquéias Silva.

Simone Santana, junto ao marido e prefeito do Ipojuca, Carlos Santana, são responsáveis pela expansão da Orquestra Criança Cidadã no distrito de Camela. "Fiquei muito emocionada e orgulhosa ao assistir ao concerto. Também me questionei sobre quantos talentos podemos descobrir através de um projeto social. É estimulante poder ajudar essas crianças e adolescentes. Quero ver em breve os Meninos do Ipojuca se apresentando nesse mesmo nível", disse Simone.

Para o secretário de Juventude do Ipojuca, Miquéias Silva, poder ver os meninos da Orquestra do Coque no palco aumenta a esperança e a vontade de trabalhar a música com os Meninos do Ipojuca. "O projeto de Camela tem apenas um ano vida e já conseguimos ver bons resultados com nossos alunos. Meu desejo é vê-los tocar com os alunos do Recife nos 10 anos da Orquestra Criança Cidadã", revelou o secretário.

O corregedor geral da Justiça de Pernambuco, Eduardo Paurá, também elogiou a maturidade alcançada pelo grupo durante quase uma década de existência. "Eles estão visivelmente mais experientes e são donos de uma qualidade técnica notável. Destaco o núcleo de sopros, que eu me lembro de ser mais jovem no projeto, por ter se integrado de forma tão harmônica à orquestra", apontou.

GRANDE FESTA MARCA NOITE DOS MENINOS DO IPOJUCA

Um concerto aberto à população ipojucana foi promovido pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca para brindar o seu aniversário de um ano. O evento, muito esperado por alunos e funcionários do projeto, contou com a participação de centenas de pessoas, entre população e autoridades. A surpresa da noite ficou por conta do anúncio dos cinco alunos que viriam a viajar para Roma junto ao núcleo do Coque para gravar o álbum CD+DVD *Concertos para violino de Bach por Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo*. Foram escolhidos, por meio de critérios técnicos, Hérllon Cleydeman e Paloma Santana, no violino; Ellionai da Silva, na viola; Jandson da Silva, no *cello*; e, por fim, no contrabaixo, Alexandre Santos.

A solenidade ocorreu na Quadra Poliesportiva de Camela, equipamento requalificado pela administração municipal recentemente e que ficou completamente lotado. Marcaram presença o prefeito do Ipojuca, Carlos Santana; a primeira-dama e deputada estadual Simone Santana; secretários municipais; o coordenador-geral da Criança Cidadã, João Targino; além de representantes dos Correios, Fundarpe e Secretaria Estadual de Cultura. O coordenador musical da Orquestra do Coque, Nilson Galvão Jr., também compareceu ao festejo.

E o sonho virou realidade quando a Orquestra subiu ao palco e tocou a primeira música, *Can-can*, de Jacques Offenbach. O repertório da noite, pensado pelo regente e coordenador pedagógico dos Meninos do Ipojuca, Márcio Pereira, foi do clássico ao popular. Algumas obras escolhidas foram: *El Condor Pasa*, de Daniel Robles; *A Bela e a Fera*, de Alan Menken; e a *Valsa do Imperador*" de Johann Strauss.

FOTO: LEANDRO LIMA

PRESTIGIARAM A APRESENTAÇÃO, O CORREGEDOR GERAL DA JUSTIÇA DE PERNAMBUCO, EDUARDO PAURÁ, E SUA ESPOSA (À ESQUERDA); A DEPUTADA FEDERAL SIMONE SANTANA E O PREFEITO DO IPOJUCA, CARLOS SANTANA (À DIREITA).

Com o regente convidado, o supervisor pedagógico José Ademar Rocha, os músicos fizeram homenagens a Ariano Suassuna, com "Romance da Minervinha", de autoria de Antônio Madureira; e a Cussy de Almeida, com "Abôio", composta pelo maestro, falecido em 2010. Já sob o comando de Márcio Pereira, a homenagem a Luiz Gonzaga ficou por conta de "Sabiá". "Asa Branca" chegou por último, no bis.

A Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca é fruto de uma parceria entre a Prefeitura do Ipojuca, por meio da Secretaria Especial de Juventude e Esporte (Sejuve), e a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), ONG gestora da Orquestra. No núcleo localizado em Camela, cerca de 100 crianças e adolescentes, entre 6 e 16 anos, recebem aulas de teoria musical e instrumentos de cordas, reforço escolar, aulas de informática, atendimento psicológico e pedagógico, além de três refeições diárias.

Sobre a eficácia da Orquestra no município, o juiz João Targino comentou: "quando um sonho é sonhado por muitas pessoas, ele se torna real". Também reconheceu os grandes talentos já identificados e reforçou a necessidade do apoio familiar aos iniciantes na música. Nos discursos da deputada estadual Simone Santana e do secretário Miqueias Silva (Sejuve), houve a menção ao que dizia o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos: "estamos inaugurando vida na vida dessas pessoas".

A deputada Simone Santana colocou, ainda, que tem esperanças num futuro melhor através dos olhares das crianças e resumiu: "se eu pudesse definir todo sentimento que temos no dia de hoje, esse sentimento seria orgulho". O prefeito Carlos Santana também enfatizou o momento significativo na vida dos jovens e ressaltou que a dificuldade financeira, perceptível tanto a nível nacional quanto municipal, não pode atrapalhar o rumo de projetos como esse. "Fomos ousados e precisávamos que essa parceria fosse realizada", disse, ao completar que o acordo com a Orquestra Meninos do Coque não tinha sido feito com nenhuma outra administração municipal, reforçando o pioneirismo do Ipojuca.

Houve um telão por trás da quadra transmitindo toda a apresentação àqueles que não conseguiram entrar. Antes do esperado concerto, um vídeo foi apresentado com o histórico da Orquestra no ano que se passou. Professores e alunos se emocionaram com os depoimentos; entre eles, o de Jandson da Silva, instrumentista de *cello* selecionado para a viagem ao Vaticano. "Antes sonhava em preto e branco, agora sonho tocando música para a minha família", destacou.

ALUNOS DO NÚCLEO DO IPOJUCA COMEMORAM UM ANO DE EVOLUÇÃO MUSICAL

Orquestra Criança Cidadã grava DVD em Roma

Concerto de captação de áudio e imagens ocorreu em novembro, na tradicional Basilica dei Santi Silvestro e Martino ai Monti

Uma orquestra brasileira, com uma solista japonesa, executando obras de um famoso compositor alemão. Os sons dessa mistura cultural estão imortalizados no CD/DVD intitulado Bach por Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo, que acaba de ser gravado em um concerto aberto ao público realizado na Basilica dei Santi Silvestro e Martino ai Monti, na noite do dia 5 de novembro, em Roma. O resultado do primeiro álbum musical do grupo brasileiro gravado no exterior poderá ser conferido até o final de abril de 2016, após passar pelo processo de montagem e edição de imagem e som.

Um ano após terem tocado juntos para o Papa Francisco no Vaticano, a Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo se encontraram novamente para gravar as três peças de Johann Sebastian Bach para violino e orquestra. Um dos nomes mais consagrados da música clássica nipônica, Kubo foi a solista da noite. "Apesar de não ser uma religião muito comum no meu país, eu sou católica. Estar aqui hoje tocando violino, que é o que eu mais gosto de fazer, e transformar isso em um CD/DVD, é a realização de um sonho antigo", comentou a violinista. "Não tive dúvidas de que teria que ser esses meninos e meninas a me acompanharem. Apesar de jovens, eles são bons no que fazem, e a gente vê paixão, vontade. É um momento muito especial para todos nós", revelou.

A Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo se conheceram por meio de Yasukaze Chaki, presidente da Bunkyo Gakki, empresa japonesa parceira do projeto social. "Nós ajudamos a Orquestra com materiais e ferramentas para a Escola de Luteria. Tivemos o prazer de estar presentes, junto com Yoko, que é uma amiga pessoal, na apresentação para o Papa no ano passado. Então surgiu a ideia de realizar este projeto. Ela está animada, e nós também", explicou Chaki.

FOTO: CAMILLA FIGUEIREDO

YOKO KUBO E YURI TAVARES, SPALLA DA ORQUESTRA, ENSAIANDO A EXECUÇÃO DO CONCERTO PARA DOIS VIOLINOS DE BACH

Ao final do repertório clássico previsto, a Orquestra Criança Cidadã tocou duas obras populares da música brasileira. *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, e *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, animaram o público. "Achei lindo! E o que mais me emocionou é que é uma orquestra formada por crianças, adolescentes e jovens. Falei, para alguns deles, que eles são exemplos para a juventude brasileira. Espero que esse exemplo possa incentivar outras crianças a escolherem o caminho da educação, da descoberta dos próprios talentos", comentou a pedagoga Mercedes de Jesus Santos, 60, de São Luís, no Maranhão.

Mercedes, assim como outros brasileiros que estiveram presentes na plateia, vieram do Brasil em excursão organizada pela Comunidade Obra de Maria. Frei Sales, um dos parceiros da Orquestra em Roma, participou da organização do evento porque conhece o projeto social e acredita nele desde o seu início. "Para o povo de Roma, esse grupo é a prova de que educação pode mudar realidades. Essa é a lição que fica hoje, além da qualidade e da beleza da arte. Há um potencial em cada ser humano, e essa orquestra é a melhor prova disso", avaliou o pároco.

FOTO: CAMILLA FIGUEIREDO

APÓS O CONCERTO ABERTO AO PÚBLICO, OS DIAS DE TRABALHO FORAM DESTINADOS À GRAVAÇÃO DO ÁUDIO PARA O ÁLBUM

Concertos para violino de Bach por Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo vai oferecer uma performance inédita e diferenciada das peças do autor alemão. "Para a Orquestra, a produção do CD/DVD, enquanto obra musicalmente significativa, demonstra o grau de profissionalismo alcançado pelos jovens músicos e servirá para atrair patrocinadores e apoiadores", explica o coordenador geral do projeto, juiz João Targino.

O álbum terá 10 mil cópias, com a distribuição dividida. Serão doados 5 mil exemplares às obras sociais do Vaticano, 2,5 mil irão para a empresa Bunkyo Gakki, e os outros 2,5 mil serão da Orquestra Criança Cidadã. A quantidade destinada à Orquestra será direcionada aos patrocinadores do projeto e à comercialização, cuja renda se reverterá às atividades desenvolvidas pela Orquestra Criança Cidadã.

MENINAS E MENINOS DO NÚCLEO DO IPOJUCA DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ FICARAM ENCANTADOS COM O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CAPITAL ITALIANA. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ELIANAY DA SILVA, PALOMA RAMOS, ALEXANDRE VINÍCIUS DOS SANTOS, JANDSON JOSÉ DA SILVA E HÉRLLON DIAS DA SILVA

FOTO: CAMILLA FIGUEIREDO

TURISMO

Depois de quatro dias de trabalho — ensaios, concerto, gravação de áudio para o CD/DVD —, a Orquestra Criança Cidadã foi passear em Roma. Coliseu, Arco de Constantino, Foro Romano, Fontana de Trevi — reaberta no dia 3 de novembro após 17 meses em reforma —, Piazza del Campidoglio e Basílica de São Paulo foram alguns dos pontos turísticos visitados.

Boa parte dos meninos e meninas do grupo já havia conhecido alguns dos pontos turísticos da capital italiana quando a Orquestra Criança Cidadã esteve na cidade, em outubro do ano passado, para tocar para o Papa, no Vaticano. Os cinco jovens músicos do núcleo do projeto no município do Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, que acompanharam a Orquestra do Coque na viagem, no entanto, nunca tinham sequer saído do Brasil.

"Eu estou adorando tudo! Além de aprender bastante observando o pessoal da Orquestra Jovem do Coque e Yoko Kubo tocarem, é minha primeira viagem para o exterior. Nem acredito que estou conhecendo Roma, é tudo diferente do que estou acostumado", comentou o violoncelista Jandson José da Silva, 13 anos.

Orquestra Criança Cidadã na corrida para o vestibular

Jovens músicos do Coque recebem reforço para a seleção das universidades pelo terceiro ano consecutivo

Quando a Orquestra Criança Cidadã iniciou suas atividades no Coque, em 2006, a maior parte dos seus beneficiários tinha até 10 anos de idade. Eles cresceram junto com o projeto social e, aos poucos, vão prestando vestibular para ingressar no ensino superior. Com isso, aumenta também a preocupação da coordenação pedagógica em reforçar a preparação deles para a prova. Atualmente, são 11 os jovens universitários da Orquestra, mas algumas atividades já estão em andamento para aumentar esse número consideravelmente em 2016.

O histórico de aprovações dos jovens do projeto no ensino superior começou há três anos, no vestibular 2012. Naquele ano, três meninos e uma menina ingressaram no curso de Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No ano seguinte, foram mais quatro aprovados e, desde então, a equipe da Orquestra Criança Cidadã tem lido o nome de seus músicos no listão.

Apesar do foco em música clássica, o objetivo do projeto social é a profissionalização dos beneficiários em diversas áreas. "Temos consciência de que nem todos vão querer ser músicos, então fazemos o que podemos para ajudá-los a seguir a carreira que escolherem", comentou Aldir Teodózio, coordenador pedagógico da Criança Cidadã.

Para atender os vestibulandos que não desejam estudar música na universidade e abrir ainda mais portas para o futuro profissional, uma parceria com as Faculdades Integradas Barros Melo (Aeso), em vigor desde 2010, oferece bolsas integrais aos meninos e meninas do Coque e também do Ipojuca. Para estudar, eles só precisam ter bons resultados no vestibular e não reprovar disciplinas durante a graduação.

Leandro Robberto Batista de Oliveira, 19, tem aula de clarinete na Orquestra e começou o curso de artes visuais na Aeso este ano. "Eu sempre me interessei por arte, música e literatura. São três coisas que quero conciliar e levar para a vida. Minha família não tem condições de pagar a mensalidade da faculdade, então essa parceria entre as duas instituições é o que garante meus estudos", comentou Leandro.

Em 2015, são cerca de 15 candidatos às universidades públicas pernambucanas e à Aeso, a maior parte deles para o curso de Música da UFPE. E já que o primeiro passo em direção à aprovação é alcançar boas notas na prova objetiva e na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a Orquestra Criança Cidadã, em parceria com o Colégio Militar do Recife (CMR), promoveu, nos dias 8 e 15 de junho, um simulado do teste, que ocorreu em outubro deste ano. Os professores do CMR elaboraram a prova e corrigiram as redações.

FOTO: CAMILLA FIGUEIREDO

LEANDRO ROBBERTO SE REVEZA, DIARIAMENTE, ENTRE O CURSO DE ARTES VISUAIS NA AESO E AS AULAS DE CLARINETE NA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

FOTO: LEANDRO LIMA

SIMULAR A PROVA DO ENEM VISA À AMBIENTAÇÃO COM O PROCESSO SELETIVO, ALÉM DE TESTAR CONHECIMENTOS

"Os resultados ficaram dentro do esperado. As notas de redação são as mais baixas entre todas as provas, o que é um problema do estudante brasileiro, infelizmente; mas houve umas boas, acima de 7,0", explicou Aldir. A segunda etapa da preparação foi a revisão do simulado aplicado em junho. No mês de setembro, os professores do Colégio Militar foram, voluntariamente, à sede do projeto para corrigir as provas, revisando o conteúdo de suas questões, além do tema e da estrutura da redação.

"Minha família não tem condições de pagar a mensalidade da faculdade, então essa parceria entre as duas instituições é o que garante meus estudos"

O processo seletivo dos candidatos que desejam estudar música inclui também uma avaliação específica, com provas de leitura à primeira vista. Em outubro, os próprios professores da Orquestra Criança Cidadã aplicaram um teste com cada um dos candidatos, treinando e avaliando especificamente a técnica e o desenvolvimento dos estudantes.

Carlos Rozendo, 22 anos, vai prestar vestibular para bacharelado em contrabaixo na UFPE. Por dois anos, ele fez, gratuitamente, o cursinho pré-vestibular do Colégio Motivo, que também coloca bolsas de estudo integrais à disposição da Orquestra Criança Cidadã, mas agora está estudando por conta própria e com a ajuda do projeto social. "A segunda fase é a mais difícil, são quatro provas. O simulado dessa etapa foi fundamental porque é o que tem eliminado o pessoal. Subiram o nível e o ponto de corte, aí eu fiquei de fora no último ano, mesmo tirando nota maior do que quem passou em 2014. Estou bastante confiante dessa vez", afirmou.

FOTO: LEANDRO LIMA

Novos rumos para a comunicação da ABCC

Carlos Eduardo Amaral
Assessor de Imprensa e Comunicação

A expectativa para esta coluna era que ela fosse escrita pelo Dr. Nildo Nery, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco e Presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã. No entanto, com o processo de renovação da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Orquestra Criança Cidadã e da ABCC, em que recém passei a substituir Mariane Menezes após os cerca de sete anos de casa de minha colega jornalista, Dr. Nildo Nery me confiou seu espaço para que ele fosse destinado a aprofundar os laços entre música e cidadania.

Antes de versar sobre ambos os temas, é preciso falar da **Revista Criança Cidadã** que vocês têm em mão, a qual chega com um novo projeto gráfico assinado por Aline Tavares, Assistente de Design e Ilustração de nossa Assessoria. Esse projeto gráfico será apurado no próximo número – quando completamos 20 edições – com a revisão da linha editorial como um todo, em que matérias, colunas, artigos, capa e fotografia serão alinhados sob um mote em comum.

Na vertente musical, a **Revista Criança Cidadã** buscará conhecer melhor os professores, alunos e demais membros da equipe que participam da Orquestra Criança Cidadã, apresentando-os, conhecendo sua história, descobrindo suas preferências e dando-lhes voz. Na vertente social, assuntos pertinentes a diferentes faixas etárias da adolescência entrarão em pauta, a fim de servir-lhes de auxílio para a assimilação de valores, hábitos sociais e escolhas de vida. Em suma, a figura humana e a educação, em sentido amplo, serão o eixo que guiarão as futuras páginas deste que é um dos veículos institucionais de comunicação mais primorosos em que se pode investir.

As mídias sociais, por sua vez, receberão especial atenção de nossa parte nos próximos meses. Tendo sido consolidado o alcance do Facebook, rede na qual a página da Orquestra chegou aos 3 mil seguidores, vamos potencializar a conquista de um público mais amplo, por meio de redes que proporcionam formas de relacionamento mais diversificadas quando somadas: o LinkedIn, para dialogar com gestores de recursos humanos e financeiros; o Instagram, para construir um imaginário e uma memória visual exclusivos da OCC e da ABCC; o Snapchat, para levar a intimidade da Orquestra e da Associação ao público jovem; e o YouTube, para servir de vitrine musical e artística não só ao público e ao meio musical, mas igualmente aos produtores artísticos, executivos e culturais, bem como à imprensa – tanto aos grandes veículos quanto à mídia especializada.

Na **Revista Criança Cidadã**, continuaremos a valorizar outros campos da atividade humana que levam à formação de futuros líderes e melhores cidadãos, a exemplo dos esportes, da ecologia, do Direito e da Pedagogia. Dicas escolares, preservação ambiental, preparação física, consciência das garantias fundamentais da Constituição, tudo o que interessa à juventude estará nas páginas desta publicação. Nossos patrocinadores e apoiadores também serão prestigiados com matérias focadas na atuação social e cultural deles e na contribuição que prestam à Orquestra e à Associação.

Haveremos de falar, ademais, sobre música. Em 2016, a OCC chega a uma década de existência exitosa com passagens memoráveis na grande mídia, a exemplo da presença no Domingão do Faustão e do Globo Repórter, sem mencionar a honrosa audiência papal em 2014. O coroamento dessa década se concretizará em breve com o lançamento do DVD e CD dos concertos para violino de Bach, gravados em Roma ao lado da violinista japonesa Yoko Kubo – um produto fonográfico e artístico da mais alta qualidade. E encontra-se cada vez mais próxima a concretização do maior sonho da Orquestra: a construção de sua sala de concertos exclusiva. Mas estamos antecipando muito do que estará na próxima edição da **Revista Criança Cidadã**. Por ora, desejamos que apreciem o novo projeto visual da publicação e tenham uma boa leitura.

Orquestra, Agnaldo Rayol e Daniel

Por mais de uma hora dividindo o palco com Agnaldo Rayol e Daniel, a Orquestra Criança Cidadã iluminou o show de comemoração dos 100 anos da Congregação das Irmãs Paulinas, na noite do dia 25 de outubro. O evento levou milhares de pessoas ao Estádio do Arruda, na Zona Norte do Recife, e ainda contou com as apresentações de Joanna, Padre Agnaldo, Frei Damião, entre outras atrações católicas.

Visita da corregedora

A Orquestra Criança Cidadã recebeu a visita da corregedora nacional de Justiça, ministra Fátima Nancy Andrighi, no dia 20 de julho. Acompanhada por autoridades do Judiciário pernambucano – entre elas, o presidente do Tribunal de Justiça do Estado (TJPE), desembargador Frederico Neves, e o corregedor geral de Justiça, desembargador Eduardo Paurá -, Andrighi conheceu as dependências do projeto, no Cabanga, e assistiu a um miniconcerto em que figuraram peças regionais.

Embaixada dos EUA

A Orquestra Criança Cidadã recebeu mais uma visita ilustre no dia 20 de agosto. A diretora do Departamento de Cultura, Educação e Imprensa na Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, em Brasília, Abigail Dressel conheceu as instalações do projeto social e disse que estava ansiosa para ouvir os jovens músicos do Coque tocar.AbbyDressel, como prefere ser chamada, esteve no Recife pela primeira vez para conhecer as entidades e instituições parceiras do Consulado Geral dos Estados Unidos na capital pernambucana.

Pedro Mariano

Os beneficiários da Orquestra Criança Cidadã tiveram a oportunidade de trocar ideias e conhecer de perto o trabalho do cantor Pedro Mariano. No dia 20 de agosto, o artista visitou o projeto e ministrou uma palestra sobre música brasileira e o incentivo à cultura no Brasil. Em um auditório lotado, o cantor respondeu perguntas dos alunos sobre a sua trajetória profissional, as dificuldades para manter a carreira com estabilidade e sobre como funciona o mercado da música popular brasileira.

Grupo de percussão

O grupo de percussão da Orquestra Criança Cidadã forneceu mais uma apresentação rica em diferentes estilos, no dia 30 de outubro. Foram muitos solos, divididos em compassos melódicos, rítmicos e corporais, para a alegria e a surpresa do público da Caixa Cultural, espaço artístico do banco patrocinador do projeto. O professor e coordenador do grupo, Enoque Souza, conduziu os alunos durante todo o concerto, sem se esquecer de explicar sobre os instrumentos e as peças executadas à plateia atenta.

Homenagem a Nildo Nery

Professor da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) há 41 anos, o desembargador aposentado e presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), Nildo Nery dos Santos, foi homenageado na comemoração do 55º aniversário do curso de Direito da instituição. A cerimônia, ocorrida no dia 27 de maio na sede da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração (Astepi), ficou marcada pela apresentação de um quarteto da Orquestra Criança Cidadã e a inauguração da placa da Sala do Júri com o nome do magistrado.

Cidadão de Olinda

Juiz corregedor há mais de 10 anos, João Targino, que também coordena o projeto Orquestra Criança Cidadã, recebeu o título de cidadão de Olinda no dia 11 de setembro, na Câmara dos Vereadores do município. O magistrado foi prestigiado por autoridades como o desembargador Eduardo Paurá, corregedor geral da Justiça de Pernambuco. O autor da proposta da homenagem, aprovada por unanimidade, foi o presidente da casa legislativa, o vereador Marcelo Soares.

Début dos sopros

Com repertório eclético, o núcleo de sopro da Orquestra Criança Cidadã promoveu seu primeiro concerto no dia 18 de agosto, para a alegria do público recifense. O grupo contou com apoio dos instrumentos de percussão e do contrabaixo, ambos do projeto social. Quem esteve presente ainda pôde conferir uma pequena palestra sobre a arte da luteria ministrada pelo professor e luthier Carlos Gomes. O evento aconteceu no teatro da Caixa Cultural, localizado no bairro do Recife.

Festa de 15 anos

Sorrisos estampados e sentimento de gratidão: assim estavam três adolescentes da Orquestra Criança Cidadã que foram presenteadas com um baile de debutantes no dia 15 de novembro, no salão Arcádia Recepções, no bairro de Boa Viagem: as irmãs Marília e Milena Batista, e Evelyn Xavier. O evento foi idealizado pelo projeto Reviver, desenvolvido através do Centro de Integração Social e Cultural José Cantarelli. A iniciativa tem como mantenedora a empresa Ebrasil Energia, patrocinadora da Orquestra.

Novo site no ar

A Zaite Tecnologia, empresa responsável pelo gerenciamento de tecnologia da informação da Orquestra e da ABCC, desenvolveu o projeto do novo site da OCC, que foi lançado na segunda quinzena de abril. Seguindo a tendência dos principais sites de orquestras sinfônicas da Europa e dos Estados Unidos, o portal apresenta um visual mais leve, com fontes mais legíveis e contrastes marcantes.

Núcleo do Ipojuca brilha

A Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca caminha rumo ao aperfeiçoamento dos seus músicos. A prova disso são vários convites para apresentações nas aberturas de eventos de grande porte no Estado. No dia 8 de novembro, 50 alunos tocaram nos ritos iniciais da 7ª Conferência Internacional para a Formação e Capacitação do Judiciário, no Enotel Resort Porto de Galinhas. O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, a primeira-dama, Ana Luíza Câmara, além de ministros do Poder Judiciário como Ricardo Lewandowski e Francisco Falcão, estavam presentes. No dia 3 do mesmo mês, 30 alunos acompanharam o coquetel de abertura da Conferência Internacional de Micro-ondas e Optoeletrônica (Imoc) 2015, na área de lazer do Hotel Armação, em Porto de Galinhas. A performance reuniu músicas clássicas e populares.

Em 28 de outubro, um grupo de 15 músicos se apresentou na solenidade de abertura do 25º Encontro Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, no centro de convenções do Hotel Armação. Cerca de 1,2 mil conselheiros presenciaram a apresentação dos Meninos do Ipojuca, com a regência do professor Márcio Pereira.

Eventos internos também agitaram a sede do núcleo, no distrito de Camela. Seguindo a preocupação de, além de profissionalizar os jovens através da música, formar cidadãos, a Orquestra proporcionou aos alunos, no dia 5 de novembro, um encontro direcionado ao debate das consequências que a exposição na internet pode trazer. Vídeos foram exibidos de modo a conscientizá-los sobre o problema e, logo depois, a discussão foi aberta a todos para a troca de experiências.

Masterclass

Os alunos do Núcleo de Sopro da Orquestra Criança Cidadã vivenciaram uma tarde de intenso aprendizado no dia 23 de setembro. Os estudantes participaram de uma palestra sobre respiração e uma master class, ministrados pelo clarinetista da Banda Sinfônica do Recife e professor da Escola Técnica de Criatividade Musical, Manoel Agostinho da Silva. O evento foi realizado no auditório do projeto social.

EBrasil em visita

Dionon Cantarelli, o presidente da EBrasil, uma das principais patrocinadoras da Orquestra Criança Cidadã, conheceu a sede do projeto no dia 25 de setembro. Acompanhado de sua esposa e diretora de responsabilidade social da empresa, Mary Cantarelli, entre outros diretores, ele visitou salas de aula, a Escola de Formação de Luthier e Archetier e presenciou uma parte do ensaio diário do grupo.

Música para Todos

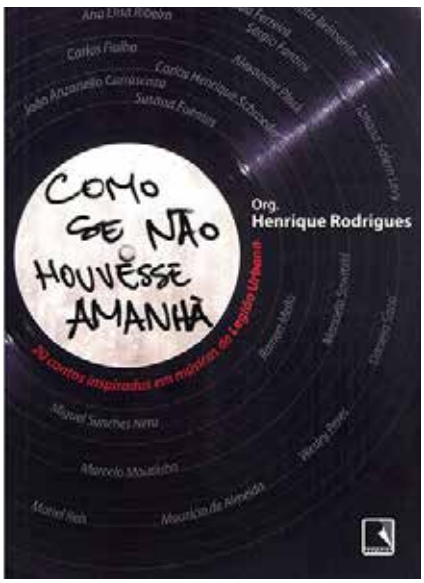
A patrocinadora Ebrasil vem levando grupos de cordas da Orquestra para várias apresentações em hospitais, asilos e orfanatos do Grande Recife. É o projeto Música para Todos, idealizado pela empresa com o objetivo de levar a música a quem não pode ir até ela. Desde junho, foram promovidas visitas ao Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), à Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), à Comunidade Rodolfo Aureliano (Craur), à Associação Casa do Amor, ao Hospital do Câncer de Pernambuco, à Casa de Acolhida Acalanto, ao Abrigo Cristo Redentor, ao Pronto-socorro Cardiológico de Pernambuco (Procape) e ao Hospital Dom Helder, entre outros. Em todos, a energia da música contagiou gente de todas as idades.

LIVROS

Música Para Crianças

Neste livro, a educadora musical e pianista Berenice de Almeida realiza um estimulante inventário de atividades de ensino de música para crianças dos primeiros anos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A obra está dividida em três módulos: ouvir, com exercícios de percepção musical e escuta ativa; cantar, sugerindo atividades com canções brasileiras e de outros povos; e tocar, estimulando as crianças a fazer e tocar alguns instrumentos.

Editora: Melhoramentos
Assunto: Pedagogia
Edição: 1ª
Ano: 2014



Como Se Não Houvesse Amanhã

Em 2010, Renato Russo, o lendário vocalista da banda Legião Urbana, completaria 50 anos. Para prestar homenagem ao ícone do rock brasileiro, o poeta Henrique Rodrigues convidou 20 autores para recriarem, na forma de conto, as músicas da banda. Clássicos como *Tempo Perdido*, *Eduardo e Mônica* e *Será* ganham um novo olhar na imaginação desses escritores.

Editora: Record
Assunto: Literatura Nacional - Contos e Crônicas
Edição: 1ª
Ano: 2010

DVD

Os Miseráveis

Ambientado na França do século XIX, "Os Miseráveis" conta uma envolvente história de sonhos destruídos e amor não correspondido, paixão, sacrifício e redenção. Um eterno testamento da sobrevivência do espírito humano. Jean Valjean (Hugh Jackman) é o ex-prisioneiro caçado durante décadas pelo implacável policial Javert (Russell Crowe), depois de violar a liberdade condicional. Quando Valjean aceita cuidar de Cosette (Amanda Seyfried), filhinha da operária Fantine (Anne Hathaway), suas vidas mudam para sempre.

Diretor: Tom Hooper
Ano: 2012

CDs

Forever Man

Lendário compositor, vocalista, guitarrista e 19 vezes ganhador do Grammy Award, Eric Clapton lança uma nova compilação de melhores canções, intitulada "Forever Man". O CD abrange três décadas de canções durante os anos de trajetória de Clapton e apresenta faixas clássicas e ao vivo.

Gravadora: Warner Music
Ano: 2015

Celloverse (Deluxe)

O 2Cellos, duo instrumental mais dinâmico e elétrico da música atual, está de volta com seu novo álbum, Celloverse, em que apresenta a habilidade singular da dupla para reinventar músicas clássicas e novas canções de rock e pop.

Gravadora: Sony/BGM
Ano: 2015

México é destino de intercambistas

Entre expectativas e histórias para contar, Filipe Reis e Calini Teixeira sabem que morar um tempo longe de casa é uma experiência inesquecível

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

CHEGANDO AO MÉXICO, FILIPE REIS JÁ FOI CONHECER AS PIRÂMIDES DE TEOTIHUACAN COM OUTROS INTERCAMBISTAS DO ROTARY CLUB.

De viagem marcada para o dia 9 de setembro, o violinista Filipe Reis, 16 anos, tentava controlar a ansiedade na véspera do início do seu intercâmbio. O adolescente vai passar 10 meses na cidade López Mateos, no México, graças à parceria entre a Orquestra Criança Cidadã e o Rotary Club Internacional, que já levou cinco beneficiários ao exterior.

O programa foca no aprendizado do idioma e das experiências interculturais. No entanto, Filipe não quer descuidar do estudo musical; por isso, revelou ao casal Erik Barry e Ana Laura Perez, que o abrigará no exterior, seu desejo de realizar os testes do conservatório de música da cidade mexicana. "Eu vou cursar o 2º ano do Ensino Médio com alunos de várias nacionalidades, também intercambistas do Rotary. Quero aproveitar ao máximo possível essa experiência. Pretendo me dedicar à música, fazer amigos e aprender espanhol", pontuou Filipe.

Para o violinista, a parte mais difícil vai ser ficar distante dos parentes e dos amigos. "Sou bastante apegado à minha família, e a saudade já está batendo. Mas essa é uma oportunidade única para o meu crescimento pessoal, e eu vou agarrar com toda a força", enfatizou o garoto.

Quem voltou de um intercâmbio no México no segundo semestre de 2015 foi a também violinista da Orquestra Criança Cidadã Calini Teixeira, 19 anos. A jovem desembarcou de volta ao Recife no dia 20 de agosto, após 11 meses na cidade de Guanajuato, a 366 quilômetros da Cidade do México, a capital do país. Cheia de histórias para contar, ela garante que a experiência vale a pena.

A jovem violinista da Orquestra Criança Cidadã foi a beneficiada pelo quinto intercâmbio promovido em parceria com o Rotary Club e, após 11 meses vivendo longe da família e dos amigos, ela trouxe aprendizado, crescimento, um novo idioma e boas lembranças na bagagem.

Era dia 1º de outubro de 2014 quando Calini desembarcou no México e conheceu sua primeira família. A mãe mexicana, o irmão e a irmã mais novos a aguardavam no aeroporto. Ela só havia saído do Brasil uma única vez antes, quando a Orquestra Criança Cidadã foi tocar em um festival na Alemanha, em 2013. Mas a viagem à Europa foi rápida, de apenas dez dias, nada parecido com a experiência de morar em outro país, e as expectativas eram as melhores.

"Ao chegar, eu já pretendia tentar ingressar no ensino superior de música ao final do intercâmbio, mas acabou que eu voltei antes dos testes de seleção", lamentou Calini. Durante sua estadia em Guanajuato, ela cursou a série equiva-

FILIPE E UM DE SEUS TRÊS IRMÃOS MEXICANOS, DANIEL BERRY, NO RANCHO DA FAMÍLIA, NAS REDONDEZAS DA CIDADE DE PACHUCA DE SOTO.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

A VIOLINISTA CALINI TEIXEIRA FEZ LOGO AMIZADE COM O IRMÃO E A IRMÃ MAIS NOVOS.

lente ao 3º ano do Ensino Médio brasileiro no Instituto La Salle, onde começou a aprender e praticar espanhol.

Embora não tenha tido a oportunidade de estudar violino, como gostaria, a jovem garante que o aprendizado e o crescimento pessoal valeram a pena. "Foi muito bom conhecer gente de todo mundo, o pessoal do Rotary, meus amigos, os irmãos. As famílias me trataram super bem, e eu não esperava tudo aquilo, principalmente porque eles não me conheciam, né, não sabiam de nada e, mesmo assim, me acolheram como uma filha", comentou, sem esquecer de incluir a viagem de 20 dias pelas praias do México na lista de melhores coisas que viveu.

Calini contou como foi participar do Día de los Muertos, que ocorre entre o dia 31 de outubro e o dia 2 de novembro e visa honrar os mortos. "É tipo o Carnaval daqui, com brincadeiras, comidas e música. Muita gente se fantasia de La Catrina, uma caveira, que é um personagem famoso da festa. Cada sala tinha uma, e eu fui eleita a da minha, porque eu era a única intercambista. Colocaram flores na minha cabeça pra representar Carmem Miranda, foi bem engraçado", lembrou.

A adaptação à comida não foi fácil. Segundo ela, é tudo realmente picante. Passadas algumas semanas, foi se acostumando, aprendeu a gostar e até trouxe pimenta mexicana no regresso ao Recife. "Difícil mesmo foi conviver com a saudade da família e dos amigos, de tocar com o pessoal da Orquestra", confessou. Agora que está de volta aos estudos da música clássica, a violinista quer se preparar e voltar para tentar conquistar uma vaga na Universidad de Guanajuato.

Até lá, Calini vai mantendo o contato com a família e os amigos que fez no México e já tem planos de receber algumas amigas que estão se organizando para vir ao Recife. "Ter que se despedir é ruim, mas as coisas boas de um intercâmbio não acabam quando a gente volta, elas se estendem por toda a vida. Sou muito grata à Orquestra e ao Rotary por essa oportunidade", concluiu.

EM ABRIL DE 2015, CALINI PARTICIPOU DA CONFERÊNCIA DISTRITAL DO ROTARY.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

LA CATRINA É UMA PERSONAGEM QUE REPRESENTA A CAVEIRA DE UMA DAMA NA FESTA DO DIA DOS MORTOS NO MÉXICO.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Transformando vidas por meio da música

Contrabaixista da Orquestra Sinfônica de Goiânia (GO) há dois anos, Antonino Dias sonha alto e não deixa para trás o que aprendeu no projeto social

FOTO: TIAGO LIMA

ANTONINO ENTROU NA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ EM 2006, AOS 14 ANOS

Uma das grandes conquistas da Orquestra Criança Cidadã enquanto projeto social que busca a profissionalização e a inclusão social de seus beneficiários concretizou-se em 2013, quando três jovens músicos formados pela instituição foram aprovados em concurso público e chamados para compor a Orquestra Sinfônica de Goiânia, em Goiás — todos obtiveram o primeiro lugar em seus respectivos instrumentos. Fundada há 23 anos, a Orquestra Sinfônica de Goiânia é composta por 74 músicos e um coro de 48 vozes, sendo uma das mais importantes do país, atualmente.

O contrabaixista Antonino Tertuliano Dias, 22 anos, foi um dos aprovados. O jovem ingressou na Orquestra Criança Cidadã no primeiro ano de existência do projeto social, em 2006, quando tinha apenas 14 anos de idade. Depois de alguns anos dedicados aos estudos, seu esforço e talento foram recompensados. Junto a mais quatro amigos do projeto, o contrabaixista viajou, no primeiro semestre de 2013, com destino a Goiânia, com passagens compradas pela Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) — ONG que gere a Orquestra Criança Cidadã — e hospedagem cedida por conhecidos que moravam na capital de Goiás.

Os cinco jovens músicos que fizeram o teste foram aprovados no concurso, foi disputado músicos brasileiros e estrangeiros, mas apenas três foram convocados imediatamente para integrar a Sinfônica. Antonino estava entre eles.

Desde então, o músico leva consigo as lições aprendidas na Orquestra Criança Cidadã e só pensa em crescer profissionalmente. "Quero estudar fora por um tempo, voltar e atuar em uma grande orquestra do Brasil. Humildade, responsabilidade e disciplina são valores que carrego sempre comigo. Sou muito grato à minha família e ao meu antigo professor de contrabaixo, João Pimenta, por esses ensinamentos", ressaltou Antonino, que retorna, pelo menos, uma vez por ano ao Coque e visita a sede do projeto social onde aprendeu boa parte de tudo que sabe.

O que o jovem contrabaixista não esperava era chegar perto da realização do sonho de entrar para a Filarmônica de Goiás tão rápido. No último mês de

setembro, ele se inscreveu, sem muita esperança, no 3º Concurso Nacional Jovens Solistas da Filarmônica de Goiás, por insistência do professor Rossine Parucci. "Eu me inscrevi meio desacreditado. Porque é muito difícil passarem contrabaixos, e houve mais de 100 inscritos. Concorri com gente de todo o Brasil", explicou Antonino.

A inscrição no concurso consistia em enviar um vídeo executando um trecho de uma peça escolhida pelo músico. O resultado da primeira fase saiu dia 30 de outubro, trazendo boas notícias. Antonino estava entre os 14 selecionados para a segunda prova. "Nossa! Foi uma ótima surpresa. Nas outras duas edições do concurso, ninguém de contrabaixo havia passado na primeira etapa, então só de estar entre os 14 já foi um sucesso para mim", contou.

A segunda fase, realizada no dia 22 de novembro, requeria a apresentação da peça completa, que deveria ser tocada em audição ao vivo para banca de avaliação da Filarmônica de Goiás. Começou, então, a busca por um ou uma pianista para acompanhá-lo durante a execução do "Concerto para Contrabaixo e Orquestra", de Serge Koussevitzky, a peça escolhida para o concurso. O piano faria a parte da orquestra.

O pianista com quem Antonino havia combinado de tocar, caso passasse para a segunda fase, deixou-o na mão, fazendo-o perder um tempo precioso. "Ele me passou o contato de sete pianistas. Escrevi para os sete, liguei para alguns, e todos me dizendo que não podiam, que não ia dar tempo. Com uma semana, eu já estava sem esperança, certo de que não iria rolar. No dia 10 de novembro, eu fui tomar um café com um amigo. Chegou uma amiga dele que é pianista. No meio da conversa, ela disse que tinha estado, na semana anterior, em São Paulo, tocando essa peça. Eu nem acreditei!", lembrou.

Depois de três ensaios e alguns ajustes, Antonino e Marina Machado, professora do Instituto Federal de Goiás, se entrosaram artisticamente, e todo o estresse parecia ter fortalecido o contrabaixista. "Depois de tudo isso, eu vou brincar. Já me esforcei tanto, já fiz a minha parte. Ter passado na primeira fase já era uma vitória e não poder tocar na segunda seria uma derrota pior do que ir e não passar. É pior não entrar em campo do que perder de goleada", refletiu.

O dia da prova finalmente chegou, e deu tudo certo na apresentação. Mas ainda não foi dessa vez que Antonino entrou para a Filarmônica de Goiás. "Os meus concorrentes tocavam demais, fiquei impressionado!". Já pensando no futuro, ele disse que o próximo objetivo é a Orquestra Jovem das Américas, que abre seleção em fevereiro de 2016.

"Olho para o futuro, mas não esqueço nunca do que aprendi na Orquestra Criança Cidadã. O professor Pimenta sempre me dizia: 'Antonino, me diz quantos lá no Coque queriam ter a oportunidade que tu estás tendo?' Quando eu estava indo mal na aula, me lembrava disso. E até hoje lembro. Ele pegava no meu pé, mas foi mais que um professor de contrabaixo, foi conselheiro, psicólogo. A voz do maestro Cussy dizendo 'o cavalinho da oportunidade passa na sua porta uma só vez. É nessa vez que você tem que agarrar essa oportunidade como puder. Pode não haver outra' também ficou na minha mente. São coisas que não deixo para trás", confessou Antonino.

FOTO: TIAGO LIMA

QUATRO DOS CINCO INTEGRANTES APROVADOS NO CONCURSO DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÁS

Capiba em notas e versos

Enaltecendo a cultura popular nordestina, o artista foi um dos maiores compositores da música nacional

FOTO: LEONARDO DANTAS

DA ESQUERDA PARA A DIREITA, LUIZ BANDEIRA, CLAUDIONOR GERMANO E CAPIBA

Divertido, amante da música e assíduo frequentador dos Carnavais do Recife. Lourenço da Fonseca Barbosa, ou simplesmente Capiba, nasceu em outubro de 1904, na cidade de Surubim, em Pernambuco. Compositor e instrumentista, exerceu com maestria as duas funções até o final da vida. Com uma discografia bastante diversificada, o artista compôs valsas, frevos, cocos, maracatus, sambas e peças eruditas.

Capiba foi o décimo filho de uma prole de 13 crianças — todas sustentadas pela música. Em 1908, a família mudou-se do Recife para Campina Grande, na Paraíba. Severino Atanásio de Souza Barbosa, pai de Capiba, era orquestrador, arranjador, professor de música, tenor de igrejas, clarinetista e violinista. Ele ensinou a arte musical para os filhos que, desde muito pequenos, já integravam a banda de música Lira da Borborema, na cidade de Taperoá, no Estado da Paraíba. Eles ajudavam a trazer dinheiro para casa com as apresentações em clubes.

Aos 10 anos de idade, Capiba já rabiscava as suas primeiras composições. Sempre envolvido com as manifestações musicais, aos 13 anos participou da Banda Bacurau, onde cantava músicas sacras nas festas da padroeira da cidade de Taperoá.

A carreira de pianista teve início aos 16 anos. O piano era o móvel mais disputado da casa, mas só era tocado pelos filhos mais velhos. Josefa, uma das irmãs de Capiba, era pianista do Cine Fox de Campina Grande; com o trabalho, ajudava a pagar as contas da casa. No dia do seu casamento, ela havia sido contratada para tocar no cinema. Se não fosse, perderia o cachê. Para que isso não acontecesse, o pai e maestro da família colocou Capiba para executar o piano no lugar da irmã. Mesmo sem nunca ter estudado o instrumento, em 11 dias, aprendeu a executar sete valsas e foi contratado. O feito logo se espalhou pela cidade, e ele passou a dedicar-se cada vez mais ao instrumento. Tempo depois, foi convidado a integrar a Jazz Campinense como pianista e a acompanhar o cantor lírico italiano Brilhantini.

Em 1924, o falecimento de sua mãe, Maria Digna da Fonseca, foi um baque na vida do compositor. Para homenageá-la, ele compôs a valsa *Lágrimas de Mãe*, em parceria com o seu irmão Antônio Barbosa. A vida tinha que continuar, então se recuperou da dor e assumiu o cargo de pianista do Cine Rio Branco, onde conheceu Oliver Von Sohsten, homem rico

FOTO: ARQUIVO JORNAL DO COMMERCIO

CAPIBA (O PRIMEIRO À ESQUERDA) COM SUA FAMÍLIA EM SURUBIM, NO ANO DE 1918

e educado na Inglaterra, que adorava o carnaval e financiava algumas orquestras nesse estilo. Capiba passou a dirigir bandas carnavalescas e, entre 1926 e 1929, comandou as bandas Mulher sem Coração, Eu Sou Doido por Você, Quem Tem Amor Tem Ciúmes, e Aluga-se um Coração. Na década de 1920, o compositor participou do concurso musical da revista Vida Doméstica. Na ocasião, ele apresentou o tango *Flor das Ingratas* e obteve o primeiro lugar.

O RECIFE GANHA MAIS UM POETA

Preocupados com o futuro de Capiba, o pai e o irmão mais velho, apelidado de Tantão, decidiram inscrevê-lo no concurso para trabalhar no Banco do Brasil, no Recife. Por isso, em 1930, o músico foi nomeado para assumir o cargo e trabalhar seis horas por dia na repartição pública. A estabilidade do novo emprego garantiu que Capiba pudesse estudar e se dedicar às composições, porém sem descuidar dos afazeres do banco.

Já instalado no Recife, o compositor entrou em contato com os músicos pernambucanos, acalentando o desejo de participar da cena cultural da cidade. Capiba fundou então a Jazz-Band Acadêmica — banda formada por alunos dos cursos superiores do Recife, que se apresentava em formaturas.

Sua primeira composição feita na capital pernambucana foi *Valsa Verde*, com letra de Ferreira Santos. A obra foi composta em 1931 para ser apresentada no tradicional baile de formatura dos Acadêmicos de Medicina, no bairro do Derby.

À frente da Jazz-Band Acadêmica, Capiba compôs vários clássicos, assiduamente executados nos salões de baile do Recife. Entre eles, *É de tororó* musicada a partir de um poema de Ascenso Ferreira, e "*E se morrer o nosso amor?*, escrita em 1932, em parceria com Ferreira dos Santos. Por participar de uma banda acadêmica, Capiba refletiu sobre cursar uma instituição de ensino superior. Por isso, ainda em 1932, fez o vestibular e foi aprovado para cursar a Faculdade de Direito do Recife.

O jornalista, editor e escritor Leonardo Dantas Silva, um dos melhores amigos de Capiba, acompanhou sua trajetória no Recife. Aos 20 anos de idade, Leonardo trabalhava como repórter do Jornal do Commercio, onde conheceu o artista. "Ele era uma pessoa muito agradável e muito vaidosa. Adorava ser reconhecido na rua, aparecer em jornais e revistas", relembra Dantas.

A morte de Tantão, em 1933, abalou as estruturas de Capiba, novamente. Ele era o seu maior conselheiro e tratava-o como um filho. Da tristeza e do luto, nasceu a canção *É de amargar*.

"Eu bem sabia
Que este amor um dia
Também tinha seu fim
Esta vida é mesmo assim.
Não pense que estou triste,
Nem que vou chorar.
Eu vou cair no frevo,
Que é de amargar."

A música concorreu ao prêmio de melhor composição no concurso promovido pelo jornal Diario de Pernambuco, conquistando o primeiro lugar. "Capiba era sempre o personagem dos seus versos. Cada música dele retrata um pouco da sua história", aponta Leonardo Dantas.

No dia do anúncio do vencedor do concurso, Capiba preferiu não acompanhar a votação na plateia do Teatro de Santa Isabel, no Recife. Ele ficou observando, de longe, o que acontecia durante a solenidade. Ao ser anunciado como o premiado, foi descoberto e levado nos braços de uma multidão que cantava o frevo *É de amargar*. O povo celebrou a vitória de Capiba pelas ruas do Recife. No mesmo ano, a obra foi gravada pela RCA, com interpretação do cantor Mário Reis, e tornou-se um dos frevos mais tocados na história pernambucana.

Após alguns desentendimentos com alguns integrantes da Jazz-Band Acadêmica, Capiba começou a organizar outro grupo musical, o Bando Acadêmico do Recife. A estreia da nova orquestra aconteceu no Clube Náutico Capibaribe em 1935. Um ano depois, o artista deixou o grupo e compôs as músicas *Manda embora essa tristeza*" e *Quando eu passo em sua porta*, gravadas respectivamente por Aracy de Almeida, ainda em 1936, e por Claudionor Germano, em 1978.

Suas músicas ganharam as rádios e passaram a integrar um programa carnavalesco produzido pela Rádio Tupi. A paixão pela literatura também serviu como mote para dar vida a várias músicas. "Quando ele gostava muito de um texto, dava logo um jeito de criar uma música para ele. *Macambira*, de Joaquim Cardoso, e *A pena e a lei*, de Ariano Suassuna, foram algumas das obras musicadas. Mas seus maiores sucessos foram escritos a partir das obras do poeta Carlos Pena Filho", conta Leonardo.

FOTO: LEONARDO DANTAS

AMANTE DO CARNAVAL, CAPIBA ARRASTOU MULTIDÃO NO BLOCO DO GALO DA MADRUGADA, NO RECIFE

Em 1943, o teatrólogo pernambucano Mário Sette executava a montagem da peça *Senhora de Engenho*, que seria encenada por um grupo teatral no Sindicato dos Bancários do Recife. O diretor encomendou a Capiba uma obra que figurasse como trilha sonora da peça. Ele então compôs *Maria Betânia*, fazendo referência à personagem principal, que se chamava Maria das Betânias.

Nélson Gonçalves visitou o Recife, em 1944, e teve contato com a composição, gravando-a logo em seguida. Leonardo Dantas lembra que a música estourou nas rádios e foi inspiração para que muitos pais colocassem, em suas filhas, o nome da personagem da música. "O nome da cantora baiana Maria Bethânia foi sugerido por Caetano Veloso a Dona Canô a partir dessa composição", revela Dantas.

CAPIBA E A ARTE ERUDITA

Interessado em se aperfeiçoar nas técnicas musicais, Capiba conheceu o maestro fluminense César Guerra-Peixe, que estava no Recife para pesquisar a cultura popular e trabalhar na Rádio Jornal do Commercio. Em 1949, o músico pernambucano teve aulas de composição e regência, além de tornar-se amigo do maestro. Leonardo Dantas afirma que Capiba não era um músico de ouvido. "Ele estudava muito. Passava horas no piano e todas as suas composições eram submetidas a Guerra-Peixe, seu grande mentor musical", relembra.

Na publicação *O livro de ocorrências*, uma autobiografia escrita por Capiba, o músico conta que sua primeira composição de concerto foi escrita para um concurso. A obra vencedora iria homenagear os 100 anos do Teatro de Santa Isabel, além de ser tocada pela Orquestra Sinfônica do Recife.

Guerra-Peixe fora concorrente de Capiba no concurso. O jovem músico tinha consciência de que aquela seria uma luta desigual. Mesmo assim, compôs uma peça de acordo com as exigências do regulamento, descrevendo as passagens mais importantes da história do Teatro. Finalizado o trabalho, enviou para a comissão julgadora da Diretoria de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife. Capiba escreveu, em *O livro de ocorrências*: "Depois da inscrição, me mandei para Fazenda Nova, lugar onde o freguês vai para descansar e não descansa nada. Quando eu estava alheio do que se passava no Recife, recebo um telegrama informando que a música de Guerra-Peixe havia conquistado o primeiro lugar, e a minha, o segundo."

Para Capiba, foi uma honra estar entre os vencedores; no entanto, não conseguiu esconder a frustração de não ter a sua obra apresentada ao público, ao contrário da peça vencedora, que foi tocada no Teatro de Santa Isabel. Em tom irreverente, ele escreveu em sua autobiografia: "Essa foi a razão por que deixei de produzir músicas que não fossem populares. É bem verdade que fiz outras peças; inclusive, duas peças para flauta; duas suítes para piano, intituladas de *Instantâneos nº 1 e 2*; e a *Suíte nordestina*, composta para piano, mas que

foi adaptada para orquestra por Guerra-Peixe. Eu estava muito acostumado com o sucesso rápido, por isso deixei de compor este gênero musical e embarquei novamente na música do povo, de onde eu nunca devia ter saído."

Influenciado pelo amigo e criador do Movimento Armorial, Ariano Suassuna, em 1971, ele compôs a obra *Sem lei nem rei*. A Orquestra Armorial, dirigida por Cussy de Almeida, gravou a música no primeiro LP. Capiba também escreveu a *Grande Missa Armorial*, que foi apresentada pela primeira vez na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, em outubro de 1984. A música foi executada com o Coral da Unicap e Orquestra, regida pelo maestro Clóvis Pereira — como um presente de aniversário para o compositor, que completava 80 anos.

O CASAMENTO

O artista Capiba era querido por todos e tinha muito bom humor; já o Lourenço Fonseca Barbosa era comedido e tímido. "Capiba casou muito tarde, aos 57 anos. Por ter um problema de gagueira, ele ficava com vergonha de cortejar as moças, pois achava que elas iriam 'mangar dele', como costumava falar", conta Leonardo Dantas.

O casamento com dona Zezita Barbosa foi realizado em 1960. Na época, ela tinha 29 anos. Eles se conheceram quando ela trabalhava como instrumentista cirúrgica no consultório do médico e amigo de Capiba João Suassuna. Após oito meses de namoro, eles casaram-se sem quase ninguém saber. O casal não teve filhos.

"Quando Capiba começou a namorar Zezita, ele compôs a música *Frevo dos Namorados*. Se eles estavam bem, ou se brigavam, ele escrevia uma letra. Depois que casaram, quase todas as músicas eram inspiradas na esposa", afirma Dantas.

O FREVO SILENCIOU

Mais de 60 anos de trabalho contribuíram para o enriquecimento da música nacional. De acordo com o pesquisador José Batista, que colaborou com Zezita para reunir o arquivo de Capiba, ele deixou 525 músicas não gravadas. Desse total, 217 composições foram lançadas, sendo 117 interpretadas por Claudionor Germano.

Compondo em praticamente todos os estilos e gêneros, até hoje as obras de Capiba são reeditadas por cantores e músicos da atualidade. O CD mais recente foi produzido pelo violonista Raphael Rabello, sob o título *Mestre Capiba por Raphael Rabello e convidados*. A produção conta com participações de Paulinho da Viola, Caetano Veloso, Chico Buarque, Ney Matogrosso, Alceu Valença, Gal Costa e Claudionor Germano. Raphael Rabello faleceu antes de terminar o projeto, que só foi concluído sete anos depois pela irmã de Rabello, Luciana, e por Daniel de Souza, filho do sociólogo Betinho.

Capiba morreu em 31 de dezembro de 1997, aos 93 anos, por infecção generalizada, desencadeada por um câncer de próstata. O compositor estava internado no Hospital Jayme da Fonte, no Recife. O Governo do Estado e a Prefeitura municipal decretaram luto oficial de três dias. Foram três dias em silêncio.

CAPIBA ACOMPANHADO DA ESPOSA, ZEZITA. ELA FOI A GRANDE INSPIRAÇÃO DAS SUAS CANÇÕES

FOTO: LEONARDO DANTAS

Orquestra firma parceria com escola de idiomas do Recife

O curso tem duração de oito semestres e atende a 21 adolescentes do projeto social

Possuir fluência em uma segunda língua é um aspecto decisivo para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho. Para garantir que os alunos da Orquestra Criança Cidadã tenham acesso a esse conhecimento, o programa social firmou uma parceria com a escola de idiomas CNA. O acordo, assinado no dia 16 de janeiro, confere 21 bolsas de estudos de língua inglesa a integrantes do projeto.

Os alunos já estão assistindo às aulas, através do projeto Cidadão do Mundo, idealizado pelo CNA. O curso tem duração de oito semestres e atende a crianças e adolescentes com idade entre 13 e 15 anos. As aulas acontecem aos sábados, no horário das 13h às 16h, na unidade do CNA localizada no bairro de Boa Viagem, Zona Sul do Recife.

No processo de atendimento social, o engajamento de empresas públicas e privadas é imprescindível para contribuir com a realização das atividades em ONGs. O CNA é uma dessas empresas comprometidas com a filantropia. O projeto Cidadão do Mundo foi criado, em 2003, pela diretora pedagógica da Escola de Idiomas, Annie Bittencourt.

"Quando abrimos as primeiras unidades da empresa no Recife, muitas pessoas me procuravam para pedir bolsas de estudos. Observando essa realidade, decidi criar uma turma, com aulas gratuitas, que pudesse atender a crianças carentes. Assim nasceu o Cidadão do Mundo", contou a diretora.

Annie conheceu a Orquestra através de seu pai, que é membro do Rotary Club, uma organização de líderes de negócios e profissionais que prestam serviços humanitários. O Rotary Club do Recife é parceiro da Orquestra e fornece bolsas de intercâmbio aos meninos do projeto. "Quando fiquei sabendo da iniciativa da Criança Cidadã, pensei neles para integrar uma nova turma. É muito gratificante poder contribuir com o enriquecimento cultural dos alunos da Orquestra", apontou a professora.

Segundo Annie, muitos alunos que participaram das turmas anteriores, atualmente, estão trabalhando como professores de inglês, fazendo mestrado e conquistando objetivos maiores. "Fico emocionada quando vejo histórias dos alunos que conseguiram vencer na vida. Acredito que ajudar ao próximo, proporcionando a busca pelo conhecimento, é a minha missão" revelou a diretora pedagógica.

O coordenador pedagógico da Orquestra Criança Cidadã, Aldir Teodózio, aponta que o apoio da escola vai ser muito importante para o enriquecimento cultural dos alunos do programa. A Orquestra já fez turnês internacionais e também oferece, através de parceiros, intercâmbios para o exterior. Nesse contexto, é muito importante nossos alunos aprenderem o idioma inglês. A expectativa é que o atendimento seja ampliado e possa englobar mais jovens", explicou o coordenador.

A aluna Júlia Paulino, 14 anos, é uma das alunas a estudar inglês no CNA com a bolsa integral. "Eu pretendo empenhar-me para alcançar bons resultados e tornar-me fluente na língua. Assim, quando tiver viagens internacionais, vou estar mais preparada", disse Júlia.

SESI

mudando a perspectiva de vida dos jovens cidadãos

A energia da música muda vidas

Patrocínio:
ebrasil
epesa
TeconSuape
Apoio:
Toyolex
Realização:
ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ
Ministério da
Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA